



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ARQUEOLOGIA - PORTO VELHO

**PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES/AULAS REMOTAS DO DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

Considerando a Resolução CONSEA UNIR nº 254, de 09 de setembro de 2020, que regulamenta as atividades de ensino nos cursos de graduação da Universidade Federal de Rondônia, no contexto de enfrentamento à pandemia da COVID-19, mediante adoção do ensino remoto emergencial, que autoriza a continuidade das disciplinas e turmas de graduação, que estabelece a continuidade do calendário acadêmico de forma de Atividade Remota Emergencial (ARE)/Ensino Remoto Emergencial (ERE); a PORTARIA MEC Nº 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, especialmente no Artigo 1º, §2º e 4º e Art. 2º. que se refere a autorização da Atividade Remota Emergencial (ARE)/Ensino Remoto Emergencial (ERE), propõe-se o Planejamento a seguir, tendo em vista as consultas aos discentes realizadas em março e julho de 2020, bem como reunião Ordinária do NDE do DARQ e do Condep de julho de 2020; reuniões NDE DARQ ordinária e extraordinária de setembro de 2020, propõe-se o calendário e as ementas abaixo relacionadas, na denominada fase de planejamento, (adaptou-se o calendário pós reunião ordinária devido a publicação da INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 2, DE 18 DE SETEMBRO DE 2020.

CALENÁRIO ACADÊMICO DARQ – 2020.1	
PARTE INTEGRALIZADA	
FEVEREIRO	14 DIAS
MARÇO	12 DIAS
TOTAL DE DIAS LETIVOS INTEGRALIZADOS ATÉ 18/03/2020	26 DIAS
CONTINUIDADE DO SEMESTRE LETIVO	
	PERÍODO
PERÍODO PARA OS DEPARTAMENTOS COMUNICAREM A CONTINUIDADE OU CANCELAMENTO DE DISCIPLINAS NO SISTEMA ACADÊMICO (SIGAA)	21/09/2020 a 07/10/2020
PERÍODO PARA O PROCESSAMENTO DE EXCLUSÃO DE DISCIPLINAS NO SIGAA PELAS SERCAS/DIRCA	08/10/2020 a 09/10/2020
(RE)INÍCIO E TÉRMINO DO SEMESTRE LETIVO	13/10/2020 a 31/12/2020
DATA LIMITE PARA A SOLICITAÇÃO DE TRANCAMENTO DE DISCIPLINA (PARCIAL) OU DE PROGRAMA (GERAL), VIA SISTEMA ACADÊMICO (SIGAA)	20/11/2020
PRAZO MÁXIMO PARA O REGISTRO DE NOTAS E FREQUÊNCIAS (CONSOLIDAÇÃO) NO SISTEMA ACADÊMICO (SIGAA), REFERENTE AO SEMESTRE	10/01/2021

LETIVO, PELOS PROFESSORES

PERÍODO PARA SOLICITAÇÃO DE COLAÇÃO DE GRAU PELO DISCENTE

01/02/2021 a 09/02/2021

OFERTA COMPONENTES CURRICULARES:

O NDE propõe que as disciplinas previstas para o semestre 2020-1, ministradas por docentes do DARQ/UNIR, sejam ministradas na forma de ensino remoto emergencial, para o primeiro, terceiro, quinto, sétimo e oitavo período.

ITEM	DISCIPLINA (COMO APARECE NO PPC)	CODIGO DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CARÁTER DA DISCIPLINA			PERÍODO		NUMERO DE ALUNOS INTERESSADOS	DOCENTES (ATÉ 3)
				OB	OP	ESP	INÍCIO	FINAL		
1	ARQUEOLOGIA HISTÓRICA	DAA00386	80h	x			10/02		10	Juliana Rossato Santi
2	Educação Patrimonial: Teoria e Método	DAA00405	60h	x			13/02		9	Alyne Rufino dos Santos e Silvana Zuse
3	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	DAA00877	100h	x			12/02		5	Juliana Rossato Santi
4	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	DAA00722	60h	x			01/09		3	Juliana Rossato Santi
5	INTRODUÇÃO A ARQUEOLOGIA	DAA00376	80h	X			12/02		33	Elisangela Regina de Oliveira
6	Arqueologia Pública	DAA00404	60h	x			21/02		13	Elisangela Regina de Oliveira e Silvana Zuse
7	Trabalho de Conclusão de Curso I	DAA00406	100h	x			17/02		10	Elisangela Regina de Oliveira
										EVANIA

8	MUSEOLOGIA	DAA00393	60h	x			21/02		12	LIMA DE BARROS
9	Teoria arqueológica	DAA00388	80h	X			04/09		11	Eduardo Bespalez
10	Etnoarqueologia	DAA00874	60h	x			02/09		11	Eduardo Bespalez
11	Arqueologia Brasileira I	DAA00385	80h	X			02/09		12	Carlos Zimpel
12	Arqueologia Amazônica I	DAA00384	80h	X			01/09		10	Carlos Zimpel
13	Disciplina Complementar	DAA00403	60h	X			24/02		03	Adriana Nunes
14	Arqueobotânica	DAA00394	60h	x			25/02		15	Adriana Nunes
15	Geologia Geral	DAA00375	60h	X						Gustavo Gurgel do Amaral
16	Patrimônio Cultural	DAA00387	80h	X						Gustavo Gurgel do Amaral
17	Disciplina Complementar (Arqueologia da Escravidão)	DAA00410	60h	X						Gustavo Gurgel do Amaral
18	Pré História Geral	DAA00378	80h	X			02/03	09/10		Cleiciane Noletto
19	Zoarqueologia	DAA00398	60h	X						Almeida Casseb
20	Disciplina Complementar	DAA00408	60h	X						Almeida Casseb
21	Conservação Preventiva e Teoria do	DAA00395	60h	X						Laura Nisinga

	Restauro									
22	Filosofia	DAA00374	60h	X						Christian Nienov

Legenda: Obrigatória. OP: Optativa ou Eletiva. ESP:

Especial.

PLANO DE DISCIPLINA E ADAPTAÇÕES PARA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

O NDE propõe que os docentes responsáveis pelas disciplinas façam as adaptações necessárias nos programas de curso, conforme modelo encaminhado pelo Núcleo de Ciências Humanas, bem como a sugestão de adaptação dos créditos encaminha pela direção: 120 horas = 15 encontros (cr = 8 horas); 100 = 12,5 encontros (1 cr = 8 horas); 80 horas = 10 encontros (1 cr = 8 horas); 60 horas = 7 encontros (1 cr = 9 horas); 40 horas = 4,5 encontros (1 = 9 horas).

O DARQ/UNIR solicitou aos docentes a adaptação dos programas de curso, durante a reunião ordinária do dia 23 de julho de 2020 e através de e-mail encaminhado no mesmo dia. Foram encaminhadas as ementas das seguintes disciplinas: Arqueologia histórica; Educação Patrimonial: Teoria e Método; trabalho de conclusão de curso II; introdução a arqueologia; Arqueologia Pública; Trabalho de Conclusão de Curso I; MUSEOLOGIA; Teoria arqueológica; Etnoarqueologia; Arqueologia Brasileira I; Arqueologia Amazônica I; Disciplina Complementar; Arqueobotânica; Zooarqueologia; e também as disciplinas de Práticas de Laboratório em Arqueologia II; Práticas de Laboratório em Arqueologia I, que em reunião no dia 15 de setembro o NDE entendeu que seria melhor adiar. Os programas adaptados das disciplinas Geologia Geral e Patrimônio Cultural não foram adicionados nesse documento, porém o NDE entende que poderiam ser ofertadas remotamente, no contexto emergencial da pandemia, principalmente Patrimônio Cultural, uma disciplina necessária aos formandos 2020-2, estas serão solicitadas com prazo para encaminhamentos caso o Docente entender que deverá realizar as mesmas remotamente.

PLANO DE DISCIPLINA – ADAPTAÇÃO – RESUMO EXECUTIVO

1. NOME DA DISCIPLINA E CÓDIGO: DAA00386 - ARQUEOLOGIA HISTÓRICA

2. EMENTA: A disciplina pretende introduzir o estudante no campo da Arqueologia Histórica. Para isso será discutido sua origem na década de 1960, suas principais linhas teóricas, e problemáticas de estudo. Os temas abordados: Relação entre cultura material e documentos escritos; materiais e técnicas de campo em AH; Conceitos e definições de Arqueologia Histórica; Arqueologia Colonial; Arqueologia do mundo Moderno; Arqueologia do Capitalismo; Arqueologia da Escravidão; Arqueologia Urbana e Industrial; Arqueologia da Repressão e da Resistência; Arqueologia Histórica no Brasil e perspectivas da Arqueologia Histórica no sudoeste da Amazônia.

3. OBJETIVOS: Realizar o processo de ensino-aprendizagem sobre os principais temas abordados na Arqueologia Histórica a partir de estudos de casos que se iniciam no Brasil Colônia e perpassam por temas como escravidão, diáspora africana, capitalismo, período industrial, cotidiano, consumo, gênero e encerra-se em temas mais contemporâneos como a repressão e a resistência política e social, chegando até os estudos já feitos e na Amazônia e principalmente no alto rio Madeira (Rondônia).

4. QUANTIDADE DE ALUNOS A SEREM ATENDIDOS E FORMA DE ATENDIMENTO: 10

5. PROFESSORES ENVOLVIDOS: Juliana Rossato Santi

6. PERÍODO DE EXECUÇÃO: 10/02/2020 a 31/12/2020

7. ATIVIDADES E CRONOGRAMA – ADAPTAÇÃO DOS CRÉDITOS

80 horas = 10 encontros (1 cr = 8 horas)

ATIVIDADE	CRONOGRAMA (Início e Final)	FORMA DE OFERTA	RECURSO E/OU FERRAMENTA
Introdução: Arqueologias	10/02/2020	Presencial	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides

Históricas			textos propostos. Uso de projetor de slides.
Introdução: Arqueologias Históricas	24/02/2020	Presencial	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides.
Introdução: Arqueologias Históricas	02/03/2020	Presencial	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides.
Teoria, Métodos e técnicas em Arqueologia	09/03/2020	Presencial	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides.
Teoria, Métodos e técnicas em Arqueologia	16/03/2020	Presencial	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
Teoria, Métodos e técnicas em Arqueologia		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
Arqueologia do capitalismo e industrial no contexto brasileiro		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
Arqueologia da repressão e da resistência.		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
Arqueologia Histórica na Amazônia e estudos em arqueologia Histórica no alto rio Madeira		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
Arqueologia Histórica na Amazônia e estudos em arqueologia Histórica no alto rio Madeira		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO ADEQUADA A FORMA E RECURSOS

Participação nas aulas expositivas e dialógicas, via meet, e-mail, WhatsApp ou contato telefônico.

Confecção de um paper sobre um tema em Arqueologia Histórica de no máximo 10 páginas e no mínimo 4, enviado via e-mail.

9. MATERIAL DE APOIO (BIBLIOGRAFIA, MATERIAL DIDÁTICO ETC)

ORSER JR., C. E. Introdução à Arqueologia Histórica. São Paulo: Oficina de Livros, 1992.

SYMANSKI, L. C. P. Arqueologia Histórica no Brasil: uma revisão dos últimos vinte anos. In: MORALES, W. F.; MOI, F. P. (Org.). Cenários Regionais em Arqueologia Brasileira. São Paulo: Annablumme, 2009. p. 279-310.

COSTA, D. M. 2016. 2010. Arqueologias Históricas: Um panorama espacial e temporal. Vestígios – Revista Latino-americana de Arqueologia Histórica, V. 4. pp. 176-200.

Funari, P. P. A. 2007. Teoria e Arqueologia Histórica: A América Latina e o Mundo. Vestígios – Revista Latino-americana de Arqueologia Histórica, V. 1. pp. 49-56.

FUNARI, Pedro Paulo A. Teoria e métodos na Arqueologia contemporânea: o contexto da Arqueologia Histórica. Dossiê Arqueologias Brasileiras, v.6, n. 13, dez.2004/jan.2005 Disponível em <http://www.seol.com.br/mneme>.

COSTA, D. M. 2016. Arqueologia dos africanos escravos e livres na Amazônia. Vestígios – Revista Latino- americana de Arqueologia Histórica, V. 10. pp. 69-91.

THIESEN, B. V. 2006. Arqueologia Industrial ou Arqueologia da Industrialização? Mais que uma questão de abrangência. Patrimônio – Revista Eletrônica do IPHAN. pp. 1-6. 8.

FUNARI, P. P. A; ZARANKIN, Andrés; REIS, J. A. (Org.). Arqueologia da Repressão e da Resistência na América Latina na era das ditaduras (décadas de 1960-1980). São Paulo: Annablume; FAPESP, 2008.

BARETTA, Jocyane R. ARQUEOLOGIA DA REPRESSÃO E DA RESISTÊNCIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS. Revista de Arqueologia Pública, No. 10, dezembro de 2014.

GOMES, R. N. C. Arqueologia e cultura material: uma história contada em cacos de vidros e louças da vila de Santo Antônio. 2013. 144 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Antropologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

NASCIMENTO, Eclésia G. Em pratos limpos: curadoria, análise e catalogação das louças “Coleção Vila de Santo Antônio” – Porto Velho, Rondônia – Brasil. TCC, DARQ UNIR, 2017.

1. NOME DA DISCIPLINA E CÓDIGO: DAA00405 - EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: TEORIA E MÉTODO

2. EMENTA: Constantemente utilizada como meio para a preservação do patrimônio cultural material e imaterial a Educação Patrimonial atualmente também serve como medida obrigatória de compensação para os projetos de implantação de empreendimentos causadores de impactos socioambientais. Com base em métodos, técnicas e conceitos provenientes do campo da educação e do patrimônio, considerando o caráter processual do patrimônio e da educação, a memória e o patrimônio podem ser amplamente discutidos e revelados com vistas a sua constante, porém crítica e reflexiva, preservação.

3. OBJETIVOS Realizar o processo de ensino-aprendizagem sobre os principais temas abordados na Arqueologia Histórica a partir de estudos de casos que se iniciam no Brasil Colônia e perpassam por temas como escravidão, diáspora africana, capitalismo, período industrial, cotidiano, consumo, gênero e encerra-se em temas mais contemporâneos como a repressão e a resistência política e social, chegando até os estudos já feitos e na Amazônia e principalmente no alto rio Madeira (Rondônia).

4. QUANTIDADE DE ALUNOS A SEREM ATENDIDOS E FORMA DE ATENDIMENTO: 9

5. PROFESSORES ENVOLVIDOS: Alyne Rufino dos Santos e Silvana Zuse

6. PERÍODO DE EXECUÇÃO: 10/02/2020 a 31/09/2020

7. ATIVIDADES E CRONOGRAMA – ADAPTAÇÃO DOS CRÉDITOS

60 horas = 7 encontros (1 cr = 9 horas)

ATIVIDADE	CRONOGRAMA (Início e Final)	FORMA DE OFERTA	RECURSO E/OU FERRAMENTA
O que é patrimônio cultural material e imaterial.	13/02/2020	Presencial	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides.
O que é			

patrimônio cultural material e imaterial.	20/02/2020	Presencial	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides.
O que é educação patrimonial.	27/02/2020	Presencial	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides.
Ações educacionais na arqueologia preventiva.		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
Práticas de educação patrimonial.		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
Tráfico e Comercialização de materiais arqueológicos.		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
Educação Patrimonial para arqueólogos.		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO ADEQUADA A FORMA E RECURSOS

Participação nas aulas expositivas e dialógicas, via meet, e-mail, WhatsApp ou contato telefônico.

Confecção de projeto de Educação Patrimonial, enviado via e-mail.

9. MATERIAL DE APOIO (BIBLIOGRAFIA, MATERIAL DIDÁTICO ETC)

CARNEIRO, Carla Gibertoni. Ações educacionais no contexto da arqueologia preventiva: uma proposta para a Amazônia. Tese de Doutorado em Arqueologia – Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras, GRUNBERG, Evelina e MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: Museu Imperial/IPHAN/MinC, 1999.

[Bezerra, M.](#); NAJJAR, R. P. M. Semióforos da Riqueza: Um Ensaio Sobre o Tráfico de Objetos Arqueológicos. Habitus (UCG. Impresso), v. 7, p. 289-307, 2009.

SILVEIRA, F. L. A. ; [Bezerra, M.](#) Educação Patrimonial: perspectivas e dilemas. In: Eckert, C.; Lima Filho, M.F.; Beltrão, J.. (Org.). Antropologia e Patrimônio Cultural: diálogos e desafios contemporâneos. 1ed.Florianópolis: Nova Letra/ABA/Fundação Ford, 2007, v. , p. 11-21.

[AMARANTE, Cristiane Eugênia.](#) Educação Patrimonial para Arqueólogos: Repensando Práticas e Criando Novos Caminhos. REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA, v. 10, p. 22-36, 2016.

1. NOME DA DISCIPLINA: DAA00877 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

2. EMENTA: Estruturação dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais componentes da monografia

3. OBJETIVOS: Orientar a estruturação dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais componentes da monografia; propor reuniões mensais para ajudar no processo de desenvolvimento da monografia e elaborar calendário para a conclusão e entrega das monografias em tempo hábil.

4. QUANTIDADE DE ALUNOS A SEREM ATENDIDOS E FORMA DE ATENDIMENTO: 5

5. PROFESSORES ENVOLVIDOS: Juliana Rossato Santi

6. PERÍODO DE EXECUÇÃO: 12/02/2020 a 31/12/2020

7. ATIVIDADES E CRONOGRAMA – ADAPTAÇÃO DOS CRÉDITOS

100 = 12,5 encontros (1 cr = 8horas)

ATIVIDADE	CRONOGRAMA (Início e Final)	FORMA DE OFERTA	RECURSO E/OU FERRAMENTA
Plano individual, para a elaboração da monografia final de curso, respeitando a especificidade da pesquisa desenvolvida por cada aluno(a).	12/02/2020	Presencial	Atendimento individual. Contato telefônico, e-mail.
Plano individual, para a elaboração da monografia final de curso, respeitando a especificidade da pesquisa desenvolvida por cada aluno(a).	19/02/2020	Presencial	Atendimento individual. Contato telefônico, e-mail.
Plano individual, para a elaboração da monografia final de curso, respeitando a especificidade da pesquisa desenvolvida por cada aluno(a).	04/02/2020	Presencial	Atendimento individual. Contato telefônico, e-mail.
Plano individual, para a elaboração da monografia final de curso, respeitando a especificidade da pesquisa desenvolvida por cada aluno(a).	11/03/2020	Presencial	Atendimento individual. Contato telefônico, e-mail.
Plano individual, para a elaboração da monografia final de curso, respeitando a especificidade da pesquisa desenvolvida por cada aluno(a).	18/03/2020	Presencial	Atendimento individual. Contato telefônico, e-mail.
Plano individual, para a elaboração da monografia final de curso, respeitando a especificidade da pesquisa desenvolvida por cada aluno(a).		Remota	Atendimento individual. Contato telefônico, e-mail.
Plano individual, para a elaboração da monografia final de curso, respeitando a especificidade da pesquisa desenvolvida por cada aluno(a).		Remota	Atendimento individual. Contato telefônico, e-mail.
Plano individual, para a elaboração da monografia final de curso, respeitando a especificidade da pesquisa desenvolvida por cada aluno(a).		Remota	Atendimento individual. Contato telefônico, e-mail.
Plano individual, para a elaboração da monografia final de curso, respeitando a especificidade da pesquisa desenvolvida por cada aluno(a).		Remota	Atendimento individual. Contato telefônico, e-mail.
Plano individual, para a elaboração da monografia final de curso, respeitando a especificidade da pesquisa desenvolvida por cada aluno(a).		Remota	Atendimento individual. Contato telefônico, e-mail.

			telefônico, e-mail.
Plano individual, para a elaboração da monografia final de curso, respeitando a especificidade da pesquisa desenvolvida por cada aluno(a).		Remota	Atendimento individual. Contato telefônico, e-mail.
Plano individual, para a elaboração da monografia final de curso, respeitando a especificidade da pesquisa desenvolvida por cada aluno(a).		Remota	Atendimento individual. Contato telefônico, e-mail.
Plano individual, para a elaboração da monografia final de curso, respeitando a especificidade da pesquisa desenvolvida por cada aluno(a).		Remota	Atendimento individual. Contato telefônico, e-mail.

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO ADEQUADA A FORMA E RECURSOS

As orientações ocorrerão de forma individual, respeitando as dúvidas e encaminhamentos de cada discente, via WhatsApp, e-mail ou ligação telefônica.

A monografia será avaliada por uma Banca Examinadora composta pelo orientador (como presidente) e dois docentes e/ou profissionais da área (remotamente, via Google meet).

Seguindo as diretrizes do documento “Normas para Confecção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Arqueologia”:

Art. 45º - A avaliação, e possível aprovação do TCC, serão de responsabilidade da banca examinadora que observará os critérios de avaliação apresentados nas alíneas a seguir, cujo somatório da pontuação definirá a média final do TCC.

- a) Conteúdo da Monografia (estrutura, linguagem e distribuição da sequência temática) e apresentação escrita (60 pontos);
- b) Arguição oral (20 pontos);
- c) Relevância da pesquisa (10 pontos);
- d) Observação às técnicas: normas da ABNT (10 pontos).

Art. 46º - Conforme Art. 10 da Resolução n.º 242/CONSEPE, de 24 de setembro de 1997, a Defesa oral da Monografia,

dar-se-á da seguinte forma:

- a) Exposição do aluno com duração de até 30 (trinta) minutos;
- b) Solicitação de esclarecimentos e contribuições da banca, de até 15 (quinze) minutos para cada membro, sendo a última fala reservada ao orientador;
- c) Argumentação do aluno por, no máximo, 10 (dez) minutos;
- d) Reunião da Banca para discutir a avaliação, que deverá ser imediatamente comunicada ao interessado.

Art. 47º - As notas serão emitidas de 0 a 10 (zero a dez) exigindo-se para a aprovação no mínimo 6 (seis) pontos.

Art. 48º - O resultado final da banca examinadora será registrado em Ata, a qual será assinada pelos integrantes da Banca Examinadora e encaminhada pelo orientador à Chefia do Curso para homologação, registro em livro de ata específico e diário de classe e, por fim, encaminhado à DIRCA para registro e demais providências de praxe.

9. MATERIAL DE APOIO (BIBLIOGRAFIA, MATERIAL DIDÁTICO ETC)

DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA. Normas para confecção do TCC em Arqueologia. Porto Velho: Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2014. Disponível em:

http://www.arqueologia.unir.br/menus_arquivos/2113_normas_tcc_arqueologia_unir.pdf

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação. Explicação das normas da ABNT. 14. ed. Porto Alegre: s.n., 2008. 307 p.

1. NOME DA DISCIPLINA: DAA00722 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO II

2. EMENTA: Estruturação dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais componentes da monografia.

3. OBJETIVOS: Orientar a estruturação dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais componentes da monografia; propor reuniões mensais para ajudar no processo de desenvolvimento da monografia e elaborar calendário para a conclusão e entrega das monografias em tempo hábil.

4. QUANTIDADE DE ALUNOS A SEREM ATENDIDOS E FORMA DE ATENDIMENTO: 3

5. PROFESSORES ENVOLVIDOS: Juliana Rossato Santi

6. PERÍODO DE EXECUÇÃO: 01/09/2020 a 31/12/2020

7. ATIVIDADES E CRONOGRAMA – ADAPTAÇÃO DOS CRÉDITOS

60 horas = 7 encontros (1 cr = 9 horas)

ATIVIDADE	CRONOGRAMA (Início e Final)	FORMA DE OFERTA	RECURSO E/OU FERRAMENTA
Plano individual, para a elaboração da monografia final de curso, respeitando a especificidade da pesquisa desenvolvida por cada aluno(a).		Remota	Atendimento individual. Contato telefônico, e-mail.
Plano individual, para a elaboração da monografia final de curso, respeitando a especificidade da pesquisa desenvolvida por cada aluno(a).		Remota	Atendimento individual. Contato telefônico, e-mail.
Plano individual, para a elaboração da monografia final de curso, respeitando a especificidade da pesquisa desenvolvida por cada aluno(a).		Remota	Atendimento individual. Contato telefônico, e-mail.
Plano individual, para a elaboração da monografia final de curso, respeitando a especificidade da pesquisa desenvolvida por cada aluno(a).		Remota	Atendimento individual. Contato telefônico, e-mail.
Plano individual, para a elaboração da monografia final de curso, respeitando a especificidade da pesquisa desenvolvida por cada aluno(a).		Remota	Atendimento individual. Contato telefônico, e-mail.
Plano individual, para a elaboração da monografia final de curso, respeitando a especificidade da pesquisa desenvolvida por cada aluno(a).		Remota	Atendimento individual. Contato telefônico, e-mail.
Plano individual, para a elaboração da monografia final de curso, respeitando a especificidade da pesquisa desenvolvida por cada aluno(a).		Remota	Atendimento individual. Contato telefônico, e-mail.

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO ADEQUADA A FORMA E RECURSOS

As orientações ocorrerão de forma individual, respeitando as dúvidas e encaminhamentos de cada discente, via WhatsApp, e-mail ou ligação telefônica.

A monografia será avaliada por uma Banca Examinadora composta pelo orientador (como presidente) e dois docentes e/ou profissionais da área (remotamente, via Google meet).

Seguindo as diretrizes do documento “Normas para Confecção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Arqueologia”:

Art. 45º - A avaliação, e possível aprovação do TCC, serão de responsabilidade da banca examinadora que observará os critérios de avaliação apresentados nas alíneas a seguir, cujo somatório da pontuação definirá a média final do TCC.

a) Conteúdo da Monografia (estrutura, linguagem e distribuição da sequência temática) e apresentação escrita (60 pontos);

b) Arguição oral (20 pontos);

c) Relevância da pesquisa (10 pontos);

d) Observação às técnicas: normas da ABNT (10 pontos).

Art. 46º - Conforme Art. 10 da Resolução n.º 242/CONSEPE, de 24 de setembro de 1997, a Defesa oral da Monografia,

dar-se-á da seguinte forma:

a) Exposição do aluno com duração de até 30 (trinta) minutos;

b) Solicitação de esclarecimentos e contribuições da banca, de até 15 (quinze) minutos para cada membro, sendo a última fala reservada ao orientador;

c) Argumentação do aluno por, no máximo, 10 (dez) minutos;

d) Reunião da Banca para discutir a avaliação, que deverá ser imediatamente comunicada ao interessado.

Art. 47º - As notas serão emitidas de 0 a 10 (zero a dez) exigindo-se para a aprovação no mínimo 6 (seis) pontos.

Art. 48º - O resultado da banca examinadora será registrado em Ata, a qual será assinada pelos integrantes da Banca Examinadora e encaminhada pelo orientador à Chefia do Curso para homologação, registro em livro de ata específico e diário de classe e, por fim, encaminhado à DIRCA para registro e demais providências de praxe.

9. MATERIAL DE APOIO (BIBLIOGRAFIA, MATERIAL DIDÁTICO ETC)

DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA. Normas para confecção do TCC em Arqueologia. Porto Velho: Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2014. Disponível em:

http://www.arqueologia.unir.br/menus_arquivos/2113_normas_tcc_arqueologia_unir.pdf

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação. Explicação das normas da ABNT. 14. ed. Porto Alegre: s.n., 2008. 307 p.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. Como fazer monografia na prática. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

1. NOME DA DISCIPLINA: DAA00376 - INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

2. EMENTA: A disciplina pretende introduzir os estudantes ao cotidiano da pesquisa científica, especificamente através dos métodos, técnicas e teorias da ciência Arqueologia. Os temas abordados serão: Tempo Cronológico X Tempo Histórico; Formação do planeta e surgimento do Homo Sapiens; O que é Arqueologia?; Breve História da Arqueologia; Conceitos e terminologias; Etapas da pesquisa arqueológica; Breve História da Arqueologia no Brasil; Para além da cultura material.

3. OBJETIVOS: Propiciar ao aluno refletir sobre o saber e o fazer arqueológico; Discutir o que é Arqueologia, caracterizando suas especificidades teórico-metodológicas em relação às demais Ciências Humanas; Apresentar os principais métodos e técnicas de campo (prospecção e escavação) e laboratório (análises tecnotipológicas, estatísticas e físico-químicas) na obtenção e análise de dados arqueológicos; Discutir o papel social da Arqueologia.

4. QUANTIDADE DE ALUNOS A SEREM ATENDIDOS E FORMA DE ATENDIMENTO: 33

5. PROFESSORES ENVOLVIDOS: Elisangela Regina de Oliveira

6. PERÍODO DE EXECUÇÃO: 12/02/2020 a 31/12/2020

7. ATIVIDADES E CRONOGRAMA – ADAPTAÇÃO DOS CRÉDITOS

80 horas = 10 encontros (1 cr = 8 horas)

ATIVIDADE	CRONOGRAMA (Início e Final)	FORMA DE OFERTA	RECURSO E/OU FERRAMENTA
Apresentação da disciplina e conversa	12/02/2020	Presencial	Aulas expositivo-dialogadas. Uso de projetor de slides.

com os estudantes			
Unidade 1 – Uma questão de tempo Tempo Cronológico e Tempo Histórico	19/02/2020	Presencial	Aulas expositivo-dialogadas. Uso de projetor de slides.
Unidade 1 – Uma questão de tempo Uma “brevíssima” História do Planeta Terra	04/03/2020	Presencial	Aulas expositivo-dialogadas. Uso de projetor de slides.
Unidade 1 – Uma questão de tempo Uma “brevíssima” História do Planeta Terra	11/03/2020	Presencial	Aulas expositivo-dialogadas. Uso de projetor de slides.
Revisitando a Unidade 1 Unidade 2 – Afinal, o que é Arqueologia?		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em PDF disponibilizados na plataforma SIGAA, por e-mail e/ou WhatsApp.
Unidade 2 – Afinal, o que é Arqueologia?		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em PDF disponibilizados na plataforma SIGAA, por e-mail e/ou WhatsApp.
Unidade 3 – Uma breve História da Arqueologia		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em PDF disponibilizados na plataforma SIGAA, por e-mail e/ou WhatsApp.
Unidade 3 – Uma breve História da Arqueologia		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em PDF disponibilizados na plataforma SIGAA, por e-mail e/ou WhatsApp.
Unidade 4 – Uma questão de Conceitos e Terminologias		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em PDF disponibilizados na plataforma SIGAA, por e-mail e/ou WhatsApp.
Unidade 5 – Breve História da Arqueologia no Brasil		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em PDF disponibilizados na plataforma SIGAA, por e-mail e/ou WhatsApp.
Unidade 5 – Breve História da Arqueologia no Brasil		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em PDF disponibilizados na plataforma SIGAA, por e-mail e/ou WhatsApp.
Unidade 6 – Para além da cultura material		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em PDF disponibilizados na plataforma SIGAA, por e-mail e/ou WhatsApp.

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO ADEQUADA A FORMA E RECURSOS

Participação nas aulas expositivas e dialógicas, via Meet, e-mail, WhatsApp e/ou contato telefônico.

Confecção de um trabalho escrito individual acerca de uma das Unidades abordadas no curso. Este trabalho deverá ter no mínimo 4 páginas e no máximo 8, e será encaminhado por e-mail em data a ser definida.

9. MATERIAL DE APOIO (BIBLIOGRAFIA, MATERIAL DIDÁTICO ETC)

CHABOUTÉ, Christophe. **Um pedaço de madeira e aço**. São Paulo: Pipoca & Nanquim, 2018. 340 p.

BARRETO, Cristiana. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da Arqueologia no Brasil. **Revista da USP**, São Paulo, v. 1, n. 44, p. 32-51, 1999-2000.

BEZERRA DE ALMEIDA, Marcia. O público e o patrimônio arqueológico: reflexões para a Arqueologia Pública no Brasil. **Habitus**, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 275-295, 2003.

BICHO, Nuno Ferreira. **Manual de arqueologia pré-histórica**. Lisboa: Edições 70, 2006. 525 p.

FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2003. 125 p.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1992. 605 p.

1. NOME DA DISCIPLINA: DAA00404 - ARQUEOLOGIA PÚBLICA

2. EMENTA: Afinal, Arqueologia para quem?; Arqueologia Pública no Brasil e a diversidade de interlocutores; O papel da Arqueologia Pública.

3. OBJETIVOS: Debater as relações entre a ciência Arqueologia e comunidades locais/tradicionais; Refletir sobre as construções culturais, sociais e políticas advindas desta relação e a importância deste processo para a preservação e divulgação do patrimônio arqueológico no Brasil, especificamente na Amazônia.

4. QUANTIDADE DE ALUNOS A SEREM ATENDIDOS E FORMA DE ATENDIMENTO: 13

5. PROFESSORES ENVOLVIDOS: Elisangela Regina de Oliveira e Silvana Zuse

6. PERÍODO DE EXECUÇÃO: 14/02/2020 a 31/12/2020

7. ATIVIDADES E CRONOGRAMA – ADAPTAÇÃO DOS CRÉDITOS

60 horas = 7 encontros (1 cr = 9 horas)

ATIVIDADE	CRONOGRAMA (Início e Final)	FORMA DE OFERTA	RECURSO E/OU FERRAMENTA
Apresentação do programa do curso; Apresentação do sistema de avaliação.	14/02/2020	Presencial	Aulas expositivo-dialogadas.
Discussão sobre a bibliografia e organização dos seminários	21/02/2020	Presencial	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos.
Semana 8M e Arqueologia	13/03/2020	Presencial	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos e filmes propostos. Uso de projetor de slides.
Unidade 1 – “Arqueologia: para quem?”		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em PDF disponibilizados na plataforma SIGAA, por e-mail e/ou WhatsApp.
Unidade 2 - “A multivocalidade da Arqueologia Pública”			

<p>Os diversos interlocutores e o papel da Arqueologia Pública</p> <p>(Re)Construindo o presente e o passado</p> <p>Seminários 1, 2 e 3</p>		<p>Remota</p>	<p>Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em PDF disponibilizados na plataforma SIGAA, por e-mail e/ou WhatsApp.</p>
<p>Unidade 2 - “A multivocalidade da Arqueologia Pública”</p> <p>Os diversos interlocutores e o papel da Arqueologia Pública</p> <p>(Re)Construindo o presente e o passado</p> <p>Seminários 4, 5, 6 e 7</p>		<p>Remota</p>	<p>Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em PDF disponibilizados na plataforma SIGAA, por e-mail e/ou WhatsApp.</p>
<p>Unidade 2 - “A multivocalidade da Arqueologia Pública”</p> <p>Os diversos interlocutores e o papel da Arqueologia Pública</p> <p>(Re)Construindo o presente e o passado</p> <p>Seminários 8, 9, 10 e 11</p>		<p>Remota</p>	<p>Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em PDF disponibilizados na plataforma SIGAA, por e-mail e/ou WhatsApp.</p>
<p>Unidade 2 - “A multivocalidade da Arqueologia Pública”</p> <p>Os diversos interlocutores e o papel da Arqueologia Pública</p> <p>(Re)Construindo o presente e o passado</p> <p>Seminários 12, 13 e 14</p>		<p>Remota</p>	<p>Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em PDF disponibilizados na plataforma SIGAA, por e-mail e/ou WhatsApp.</p>

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO ADEQUADA A FORMA E RECURSOS

Participação nas aulas expositivas e dialógicas, via Meet, e-mail, WhatsApp e/ou contato telefônico.

Apresentação online individual de seminários sobre os textos previamente distribuídos.

Trabalho escrito individual sobre a temática do seminário. Este trabalho deverá ter no mínimo 4 páginas e no máximo 8, e será encaminhado por e-mail em data a ser definida.

9. MATERIAL DE APOIO (BIBLIOGRAFIA, MATERIAL DIDÁTICO ETC)

BEZERRA DE ALMEIDA, Marcia. O público e o patrimônio arqueológico: reflexões para a Arqueologia Pública no Brasil. **Habitus**, v. 2, n. 1, p. 275-295, 2003.

BEZERRA, Marcia. **Teto e afeto**: sobre as pessoas, as coisas e a Arqueologia na Amazônia. Belém: GKNoronha, 2017. 108 p.

Na beira da cava: arqueologia, educação patrimonial e direitos humanos em Serra Pelada, Pará, Amazônia. **Revista de Arqueologia**, v. 28, n. 2: Especial Arqueologia de Contrato, p. 116-128, 2015.

“As moedas dos índios”: um estudo de caso sobre os significados do patrimônio arqueológico para os moradores da Vila de Joanes, ilha de Marajó, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 6, n. 1, p. 57-70, jan.- abr. 2011.

CAMPOS, Juliano Bitencourt; RODRIGUES, Marian Helen da Silva Gomes; FUNARI, Pedro Paulo Abreu (Org.). **A multivocalidade da Arqueologia Pública no Brasil**: comunidades, práticas e direito. Criciúma, SC: UNESC, 2017. 276 p.

CARNEIRO, Carla Gibertoni. **Ações educacionais no contexto da arqueologia preventiva**: uma proposta para a Amazônia. 2009. 306 f. Tese (Doutorado) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. (p. 72-133 - Capítulo 2).

Socialização do conhecimento arqueológico: uma perspectiva interdisciplinar. **Revista de Arqueologia**, v. 26, n. 2 / v. 27, n. 1, p. 141-156, 2013/2014.

FUNARI, P.; OLIVEIRA, N. V. & TAMANINI, E. Arqueologia para o público leigo no Brasil: três experiências. In: FUNARI, Pedro; ORSER JR, Charles & SCHIAVETTO, Solange N. de Oliveira (Org.). **Identities, discurso e poder**: estudos da Arqueologia contemporânea. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2005. p. 105-116.

OLIVEIRA, Jorge E. Por uma Arqueologia socialmente engajada: Arqueologia Pública, universidade pública e cidadania. In: FUNARI, P.; ORSER JR, C. & SCHIAVETTO, S. N. de Oliveira (Org.). **Identities, discurso e poder**. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2005. p. 117-134.

SCHAAN, D.; MARQUES, F. Por que não um filho de Joanes?. Arqueologia e comunidades locais em Joanes, Ilha de Marajó. **Revista de Arqueologia**, v. 25, n. 1, p. 106-123, 2012.

1. NOME DA DISCIPLINA: DAA00406 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

2. EMENTA: A investigação científica; A importância da metodologia científica; Delimitação de uma proposta de pesquisa; Planejamento da pesquisa; Revisão bibliográfica; Normas técnicas da ABNT; Estruturação e redação de uma monografia; Apresentação oral de uma monografia.

3. OBJETIVOS: Orientação teórico-metodológica para elaboração e execução de pesquisas acadêmicas; Planejamento, organização e desenvolvimento de Monografias de conclusão de curso; Orientação no desenvolvimento da escrita formal; Orientação para estruturação dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais de Monografias de acordo com as Normas da ABNT; Orientação com relação à apresentação oral da pesquisa (estrutura, fala, tempo); Incentivar a reflexão crítica acerca da problemática central das pesquisas de cada aluna/o.

O **Trabalho de Conclusão de Curso** (TCC) representa o resultado de estudos, não necessariamente inéditos, organizados na forma de uma revisão bibliográfica e/ou de um trabalho experimental. O objetivo geral desta disciplina é preparar as/os discentes para o planejamento, elaboração, redação e apresentação do trabalho de pesquisa acadêmico. Nesse sentido, as/os estudantes deverão sintetizar os conhecimentos adquiridos durante o curso em suas propostas de pesquisa.

4. QUANTIDADE DE ALUNOS A SEREM ATENDIDOS E FORMA DE ATENDIMENTO: 10

5. PROFESSORES ENVOLVIDOS: Elisângela Regina de Oliveira

6. PERÍODO DE EXECUÇÃO: 17/02/2020 a 31/12/2020

7. ATIVIDADES E CRONOGRAMA – ADAPTAÇÃO DOS CRÉDITOS

100 = 12,5 encontros (1 cr = 8 horas)

ATIVIDADE	CRONOGRAMA (Início e Final)	FORMA DE OFERTA	RECURSO E/OU FERRAMENTA
Apresentação do programa da disciplina;			
Apresentação do sistema de	17/02/2020	Presencial	Aulas expositivo-dialogadas. Uso

avaliação; Normas para confecção do TCC do DARQ-UNIR.	11/02/2020	Presencial	de projetor de slides.
Unidade 1 – A investigação científica	02/03/2020	Presencial	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos.
Unidade 2 – A importância da metodologia científica	09/03/2020	Presencial	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos.
Unidade 3 – Delimitação de uma proposta de pesquisa Unidade 4 – Planejamento de uma pesquisa acadêmica	16/03/2020	Presencial	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos.
Unidade 5 – Didática para leitura, análise e compreensão textual		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em PDF disponibilizados na plataforma SIGAA, por e-mail e/ou WhatsApp.
Unidade 6 – Estruturação de Monografias Normas Técnicas da ABNT		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em PDF disponibilizados na plataforma SIGAA, por e-mail e/ou WhatsApp.
Unidade 7 – Redação de Monografia Orientação na redação de 1 capítulo da monografia		Remota	Atendimento individual. Contato telefônico, por e-mail e/ou WhatsApp.
Unidade 7 – Redação de Monografia Orientação na redação de 1 capítulo da monografia		Remota	Atendimento individual. Contato telefônico, por e-mail e/ou WhatsApp.
Unidade 7 – Redação de Monografia Orientação na redação de 1 capítulo da monografia		Remota	Atendimento individual. Contato telefônico, por e-mail e/ou WhatsApp.
Unidade 7 – Redação de Monografia Orientação na redação de 1 capítulo da monografia		Remota	Atendimento individual. Contato telefônico, por e-mail e/ou WhatsApp.

Unidade 7 – Redação de Monografia Orientação na redação de 1 capítulo da monografia		Remota	Atendimento individual. Contato telefônico, por e-mail e/ou WhatsApp.
Unidade 7 – Redação de Monografia Orientação na redação de 1 capítulo da monografia		Remota	Atendimento individual. Contato telefônico, por e-mail e/ou WhatsApp.
Apresentação oral do capítulo corrigido à Banca de Qualificação		Remota	Via Google Meet

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO ADEQUADA A FORMA E RECURSOS

As orientações ocorrerão de forma individual, respeitando as dúvidas e encaminhamentos de cada discente, via WhatsApp, e-mail ou ligação telefônica.

Cada aluno deverá:

- Apresentar a estrutura da monografia (elementos pré-textuais)
- Apresentar o texto referente a um dos capítulos do trabalho monográfico

O capítulo a ser redigido será avaliado pela docente e pelo orientador da monografia de forma remota, via Google Meet.

9. MATERIAL DE APOIO (BIBLIOGRAFIA, MATERIAL DIDÁTICO ETC)

DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA. **Normas para confecção do TCC em Arqueologia** Porto Velho: Universidade Federal de Rondônia, 2013. Disponível em: <http://www.arqueologia.unir.br>

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**: elaboração e formatação. Explicação das normas da ABNT. 14. ed. Porto Alegre: s.n., 2008. 307 p.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2011. 182 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica. A prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 306 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

1. NOME DA DISCIPLINA: DAA00393 - MUSEOLOGIA

2. EMENTA: Pretende apresentar, discutir e problematizar o conjunto de conhecimentos referentes à gestão das coleções concernente a musealização do material arqueológico com ênfase para os fundamentos teóricos e práticos da museologia. Considerando o patrimônio arqueológico como fonte de informação, o objetivo é ponderar sobre a gestão das coleções arqueológicas musealizadas por meio da interação das diretrizes das áreas da Museologia e da Arqueologia.

3. OBJETIVOS:

Apresentar, discutir e problematizar aspectos relacionados aos processos de musealização dos materiais arqueológicos das pesquisas em campo ao acondicionamento nas reservas técnicas;

Conhecer os processos históricos que fazem surgir as coleções arqueológicas nas instituições museais;

Compreender a importância da gestão do patrimônio arqueológico musealizado;

Conservação Preventiva aplicada aos locais de salvaguarda de acervos;

Ferramentas para a extroversão dos materiais arqueológicos;

Elaboração de Projeto Expográfico;

Exposição virtual “Histórias de objetos”

4. QUANTIDADE DE ALUNOS A SEREM ATENDIDOS E FORMA DE ATENDIMENTO: 12 discentes

5. PROFESSORES ENVOLVIDOS: Evânia Lima de Barros

6. PERÍODO DE EXECUÇÃO: 21/02/2020 a 31/12/2020

7. ATIVIDADES E CRONOGRAMA – ADAPTAÇÃO DOS CRÉDITOS

60 horas = 7 encontros (1 cr = 9 horas)

ATIVIDADE	CRONOGRAMA (Início e Final)	FORMA DE OFERTA	RECURSO E/OU FERRAMENTA
Recepção dos Calouros	14/02/2020	-	-
Apresentação da ementa; Conhecendo os discentes; Atividade introdutória “Arqueólogo do Futuro”	21/02/2020	Presencial	Apresentação da ementa; Conhecendo os discentes; Atividade introdutória “Arqueólogo do Futuro”
Discutir o surgimento das coleções arqueológicas nos museus		Remota	Aulas expositivas dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projektor de slides. Via <i>Google Meet, discord</i> , preparação de conteúdos em PDF disponibilizados na plataforma SIGAA e por <i>e-mail</i> e <i>WhatsApp</i> disponibilizados na plataforma SIGAA e por <i>e-mail</i> e <i>WhatsApp</i>
Discutir a gestão do patrimônio arqueológico musealizado - Atividades: Preenchimento da ficha de campo; documentação do material coletado.		Remota	Aulas expositivas dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projektor de slides. Via <i>Google Meet, discord</i> , preparação de conteúdos em PDF disponibilizados na plataforma SIGAA e por <i>e-mail</i> e <i>WhatsApp</i>
Discutir as propriedades físicas dos materiais arqueológicos e a sua conservação		Remota	Aulas expositivas dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projektor de slides. Via <i>Google Meet, discord</i> , preparação de conteúdos em PDF disponibilizados na plataforma SIGAA e por <i>e-mail</i> e <i>WhatsApp</i>
Discutir as propriedades físicas dos materiais arqueológicos e a sua conservação		Remota	Aulas expositivas dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projektor de slides. Via <i>Google Meet, discord</i> , preparação de conteúdos em PDF disponibilizados na plataforma SIGAA e por <i>e-mail</i> e <i>WhatsApp</i>

Discutir como ocorre a extroversão dos materiais arqueológicos		Remota	Aulas expositivas dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via <i>Google Meet, discord</i> , preparação de conteúdos em PDF disponibilizados na plataforma SIGAA e por <i>e-mail</i> e <i>WhatsApp</i>
Discutir como ocorre a extroversão dos materiais arqueológicos - Projeto expográfico		Remota	Aulas expositivas dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via <i>Google Meet, discord</i> , preparação de conteúdos em PDF disponibilizados na plataforma SIGAA e por <i>e-mail</i> e <i>WhatsApp</i>
Exposição virtual “Histórias de objetos”		Remota	Aulas expositivas dialogadas. Uso de projetor de slides. Via <i>Google Meet</i> ou <i>discord</i> .

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO ADEQUADA A FORMA E RECURSOS

Participação nas aulas expositivas e dialógicas, via *meet, e-mail, WhatsApp, discord* ou contato telefônico. Confeção de projeto expográfico enviado via *e-mail* e elaboração de exposição virtual **Exposição** virtual “Histórias de objetos” sobre objetos afetivos, via *discord*.

9. MATERIAL DE APOIO (BIBLIOGRAFIA, MATERIAL DIDÁTICO ETC)

BARRETO, Cristina. **A construção de um passado pré-colonial: Uma breve história da arqueologia no Brasil**. Revista USP. São Paulo, nº 44, 2000.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira; WICHERS, Camila A. de Moraes. Musealização da arqueologia e produção acadêmica: Novos problemas, novos desafios. Revista de Arqueologia. Volume 26 nº.2 2013 / Volume 27 Nº.1, 2014.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Musealização da arqueologia caminhos percorridos. Revista de Arqueologia. Volume 26 nº.2 2013 / Volume 27 Nº.1, 2014.

CAMARGO MORO, Fernanda. **Museu: Aquisição – Documentação**. Livraria Eça Editora. Rio de Janeiro, 1986.

CANDIDO, Maria. **Documentação Museológica**. In: Caderno de Diretrizes Museológicas. Volume I. 2ª edição. Brasília: MinC/Iphan/Demu; Belo Horizonte: Secretaria de Cultura/ Superintendia de Museus, 2006, p. 33-79.

Instituto Brasileiro de Museus. **Caminhos da memória: para fazer uma exposição**. / pesquisa e elaboração do texto Katia Bordinhão, Lúcia Valente e Maristela dos Santos Simão – Brasília, DF: IBRAM, 2017

MENDONÇA, Elizabete; SANTOS, Heide. MUSEALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO: REFLEXÕES SOBRE GESTÃO DE COLEÇÕES. **Preservação do Patrimônio Arqueológico: desafios e estudos de caso**. s/n. p 120.

MOTTA, Dillza Fonseca. **Tesouro de cultura material dos índios no Brasil**. Colaboração: Leandra de Oliveira. Rio de Janeiro: Museu do índio, 2006.

SILVA, Maurício. O Museu Regional de Arqueologia de Rondônia e os desafios da diversidade cultural no presente. In: **Direitos indígenas no Museu: novos procedimentos para uma nova política: a gestão de acervos em discussão / Marília Xavier Cury, organizadora** -- São Paulo: Secretaria da Cultura: ACAM Portinari: Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, 2016.

_____. Memórias e histórias no sudoeste amazônico: o Museu Regional de Arqueologia de

Rondônia. Dissertação de mestrado. Programa de Pós- Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia de São Paulo, 2015.

SCHWARCZ, Lilian Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questões raciais no Brasil – 1870 - 1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

_____. **A Era dos Museus de Etnografia no Brasil** o Museu Paulista, o Museu Nacional e o Museu Paraense em finais do XIX. p. 113-136. In: FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves. **Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna**. 2. ed., Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2013.

Pré Projeto Sala de Exposição e Exposição Inaugural: **Mapimá – Ritual do Povo Suruí** – Rio de Janeiro, 2005.

1. NOME DA DISCIPLINA: DAA00874 - ETNOARQUEOLOGIA

2. EMENTA:A etnoarqueologia tem sido uma ferramenta fundamental no desenvolvimento teórico-metodológico explicativo e interpretativo da Arqueologia. Desde o seu estabelecimento enquanto campo do conhecimento arqueológico, associado à arqueologia processual, até o presente, com as arqueologias pós-processuais, a etnoarqueologia tem contribuído com os principais debates arqueológicos. Entre estes, destacam-se as questões sobre a utilização de analogias etnográficas, os processos de formação do registro arqueológico, as reconstruções de padrões de atividades, usos social e simbólico do espaço, classificação e tecnologia artefactual, organização artesanal, variação estilística, combate ao colonialismo e descolonização da arqueologia.

3. OBJETIVOS disciplina DAA00874 Etnoarqueologia tem o objetivo de proporcionar uma introdução às questões teóricas, metodológicas, técnicas e práticas da etnoarqueologia, e de abordar a etnoarqueologia na Amazônia, principalmente em se tratando da etnoarqueologia cerâmica na Amazônia.

4. QUANTIDADE DE ALUNOS A SEREM ATENDIDOS E FORMA DE ATENDIMENTO: 11

5. PROFESSORES ENVOLVIDOS: Prof. Dr. Eduardo Bospalez

6. PERÍODO DE EXECUÇÃO: 02/09 a 31/12/2020

7. ATIVIDADES E CRONOGRAMA – ADAPTAÇÃO DOS CRÉDITOS

ATIVIDADE	CRONOGRAMA (Início e Final)	FORMA DE OFERTA	RECURSO E/OU FERRAMENTA
1. Apresentação da disciplina DAA00874 Etnoarqueologia; Aula expositiva de introdução à etnoarqueologia; Leitura recomendada: Binford (1983), David e Kramer (1993), Hodder (1982), Lane (2006), Ruibal (2003), Silva (2009a)		07:50-09:00: Apresentação do professor e dxs alunxs; 09:00-10:00: Apresentação da disciplina DAA00874 Etnoarqueologia; 10:00-11:00: Aula expositiva; 11:00-12:20: Esclarecimento de dúvidas	Envio da Ementa/Programa da disciplina e dos textos via e-mail e Whatsapp; Apresentação do professor, alunxs e da disciplina em forma de “live”, através do Google Meet; Esclarecimento de dúvidas e discussões na “live”, através do Google Meet, bem como por e-mail e Whatsapp; Gravação e disponibilização da “live” para xs alunxs, via email e Whatsapp
2. Aula expositiva e discussão de texto sobre as principais conceituações, teorias, métodos, história e áreas de interesse da etnoarqueologia; Leitura obrigatória: González-Ruibal (2003, p. 7-26)		07:50-09:00: Esclarecimento de dúvidas em relação à aula anterior; 09:00-11:00: Aula expositiva; 11:00-12:20: Esclarecimento de dúvidas	Esclarecimento de dúvidas e aula expositiva por meio de “live”, através do Google Meet, bem como por e-mail e Whatsapp; Gravação e disponibilização da “live” para xs alunxs, via email e Whatsapp

<p>3. Aula expositiva e discussão de texto sobre etnoarqueologia na Amazônia;</p> <p>Leitura obrigatória: Silva (2009b, 2017)</p>		<p>07:50-09:00: Esclarecimento de dúvidas;</p> <p>09:00-11:00: Aula expositiva;</p> <p>11:00-12:20: Esclarecimento de dúvidas</p>	<p>Esclarecimento de dúvidas e aula expositiva por meio de “live”, através do Google Meet, bem como por e-mail e Whatsapp;</p> <p>Gravação e disponibilização da “live” para xs alunxs, via email e Whatsapp</p>
<p>4. Avaliação</p>		<p>07:50- 12:20</p> <p>Avaliação</p>	<p>Será elaborada duas questões distinta para cada alunx do curso;</p> <p>As questões serão enviadas por e-mail e Whatsapp</p>
<p>5. Entrega e correção da avaliação;</p> <p>Aula expositiva sobre como elaborar resumos;</p> <p>Leitura sugerida: Marconi e Lakatos (2003, p. 68-73)</p> <p>Apresentação de resumo do texto de Bel (2009) pelo Professor</p>		<p>07:50-09:00: Esclarecimento de dúvidas;</p> <p>09:00-10:00: Entrega e correção da avaliação;</p> <p>10:00-11:00: Aula expositiva e apresentação de resumo;</p> <p>11:00-12:20: Esclarecimento de dúvidas</p>	<p>Entrega da avaliação corrigida via e-mail e whatsapp;</p> <p>Correção da avaliação e esclarecimento de dúvidas por meio “live”, através do Google Meet, bem como por e-mail e Whatsapp;</p> <p>Gravação e disponibilização da “live” para xs alunxs, via email e Whatsapp</p>
<p>6. Apresentação de resumos;</p> <p>Textos para serem resumidos: Andrade Lima (1987), Rostain (2017), Barcelos Neto (2005-2006), DeBoer e Lathrap (2017), Mazz (2008), Wüst (1975)</p>		<p>07:50-09:00: Esclarecimento de dúvidas;</p> <p>09:00-11:00: Apresentação de resumos;</p> <p>11:00-12:20: Esclarecimento de dúvidas</p>	<p>Envio de resumos via e-mail e whatsapp;</p> <p>Apresentação dos resumos em forma de “live”, via Google Meet, ou de gravação de vídeo;</p> <p>Disponibilização da live e/ou das gravações com apresentação dos resumos para xs alunxs</p>
<p>7. Apresentação de resumos;</p> <p>Textos para serem resumidos: Silva (2009c), Vidal (2011, p. 43-81), Vander Velden (2018), Corrêa (2014, p. 208-268), Noelli, Brochado e Corrêa (2018)</p>		<p>07:50-09:00: Esclarecimento de dúvidas;</p> <p>09:00-11:00: Apresentação de resumos;</p> <p>11:00-12:20: Esclarecimento de dúvidas</p>	<p>Envio de resumos via e-mail e whatsapp;</p> <p>Apresentação dos resumos em forma de “live”, via Google Meet, ou de gravação de vídeo;</p> <p>Disponibilização da live e/ou das gravações com apresentação dos resumos para xs alunxs</p>

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO ADEQUADA A FORMA E RECURSOS A avaliação será efetuada por meio de prova escrita e resumos. A prova escrita será baseada nos conteúdos ministrados nas aulas expositivas em forma de “live”. As “lives” serão gravadas e disponibilizadas, via e-mail ou Whatsapp, para aqueles que não puderem participar *online*. A prova escrita será formada por duas questões distintas para cada alunx, ou seja, cada alunx terá que responder questões específicas. A prova escrita

será enviada por e-mail e Whatsapp, ou então poderá ser anotada na “live” da avaliação. As respostas deverão ser enviadas via-email e whatsapp. Os resumos deverão ser apresentados nas “lives” reservadas para tanto. A apresentação poderá ser *online* ou então através de vídeo gravado previamente. Nesta última possibilidade, os vídeos devem ser enviados via e-mail ou Whatsapp.

9. MATERIAL DE APOIO (BIBLIOGRAFIA, MATERIAL DIDÁTICO ETC)

Bibliografia:

ANDRADE LIMA, T. Cerâmica Indígena Brasileira. In: RIBEIRO, Darcy (Editor). **Suma Etnológica Brasileira**. Rio de Janeiro: Vozes, 1987, p. 173-229.

BARCELOS NETO, A. A cerâmica Waujá: etnoclassificação, matérias-primas e processos técnicos. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 15-16, p. 357-370, 2005-2006.

BINFORD, L. R. **Working at archaeology**. New York: Academic Press, 1983.

CORRÊA, A. A. **Pindorama de mboia e îakaré: continuidade e mudança na trajetória das populações Tupi**. 2014. 466 f. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

DAVID, N.; KRAMER, C. **Ethnoarchaeology in action**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

DEBOER, W.; LATHRAP, D. O fazer e o quebrar da cerâmica Shipibo-Conibo. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, v. 11, n. 1, p. 315-339, 2017.

GONZÁLEZ-RUIBAL, **La experiencia del otro: una introducción a la etnoarqueología**. Madrid: Akal, 2003. cap. 1, p. 7-26.

HODDER, I. **Symbols in action: ethnoarchaeological studies of material culture**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

LANE, P. Present to past: ethnoarchaeology. In: Tilley, C.; et al (ed.). **Handbook of material culture**. Washington: SAGE, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAZZ, J. L. Para uma etnoarqueologia da cerâmica Mati. **Revista de Arqueologia**, São Paulo, v. 21, p. 45-60, 2008.

NOELLI, F. S.; BROCHADO, J. P.; CORRÊA, A. A. A linguagem da cerâmica Guarani: sobre a persistência das práticas e da materialidade. **Revista brasileira de linguística antropológica**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 167-200.

ROSTAIN, S. “Cest curiex chez le Amazoniens ce besoin de faire des vases”: alfareras Palikur de Guyana. In: BARRETO, L; LIMA, H. P.; BETANCOURT, C. J. **Cerâmicas arqueológicas da Amazônia: rumo a uma nova síntese**. Belém: IPHAN, 2017. p. 97-115.

SILVA, F. A. Tipos cerâmicos ou modos de vida? Etnoarqueologia e as tradições arqueológicas cerâmicas na Amazônia. In: BARRETO, L; LIMA, H. P.; BETANCOURT, C. J. (org.) **Cerâmicas arqueológicas da Amazônia: rumo a uma nova síntese**. Belém: IPHAN, 2017. p. 40-49.

_____. Etnoarqueologia: uma perspectiva arqueológica para o estudo da cultura material. **Métis: história & Cultura**, Caxias do Sul, v. 8, n. 16, p. 121-139, 2009a.

_____. Etnoarqueologia na Amazônia: problemas e perspectivas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 1, n.4, p. 27-37, 2009b.

_____. A organização da produção cerâmica dos Asurini do Xingu: uma reflexão etnoarqueológica sobre a variabilidade e a padronização artefactual. **Arqueología suramericana**, v. 5, p. 121-137, 2009c.

_____. As cerâmicas dos Jê do Sul do Brasil e os seus estilos tecnológicos: elementos para uma etnoarqueologia Kaingang e Xokleng. In: MOTA, L. T.; NOELLI, F. S.; TOMMASINO, K. **Uri e Wãxi: estudos interdisciplinares dos Kaingang**. Londrina: UEL, 2000.

WÜST, I. A cerâmica Carajá de Aruanã. **Anuário de Divulgação Científica**, v. 2, n. 2, p. 99-165, 1975.

VANDER VELDEN, F. Cacos de espíritos: aproximações entre antropologia e arqueologia no caso Karitiana em Rondônia. **Amazônica**, Belém, v. 10, n. 1, p. 182-208, 2018.

VIDAL, J. J. A. **A cerâmica do povo Painter Suruí de Rondônia, 1970-2010**. 2011. 142 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2011. cap. 2, p. 43-81.

1. NOME DA DISCIPLINA: DAA00388 - TEORIA ARQUEOLÓGICA

2. **EMENTA:**Um dos problemas mais dramáticos da arqueologia brasileira consiste na ausência de

pressupostos teórico-metodológicos explícitos. A disciplina de Teoria arqueológica visa apontar alguns caminhos para suprir essa deficiência. Para tanto, serão discutidos os principais paradigmas teóricos em voga na atualidade, sobretudo em se tratando das perspectivas processuais e pós-processuais.

3. OBJETIVOS Proporcionar uma introdução aos principais paradigmas teórico-metodológicos arqueológicos.

4. QUANTIDADE DE ALUNOS A SEREM ATENDIDOS E FORMA DE ATENDIMENTO: 11

5. PROFESSORES ENVOLVIDOS: Eduardo Bespalez

6. PERÍODO DE EXECUÇÃO: 04/09 a 31/12/2020

7. ATIVIDADES E CRONOGRAMA – ADAPTAÇÃO DOS CRÉDITOS

ATIVIDADE	CRONOGRAMA (Início e Final)	FORMA DE OFERTA	RECURSO E/OU FERRAMENTA
<p>1. Apresentação da disciplina DAA00388 Teoria arqueológica; Aula expositiva de introdução à teoria arqueológica; Leitura recomendada: Bicho (2006, p. 49-81), Dias (2005), Heckenberger (2001), Funari (1995), Hodder (1994), Johnson (2000), Noelli & Ferreira (2007), Preucel & Hodder (1996), Preucel & Mrozowski (2011), Renfrew & Bahn (2001, p. 469-502)</p>		<p>07:50-09:00: Apresentação do professor e dxs alunxs; 09:00-10:00: Apresentação da disciplina; 10:00-11:00: Aula expositiva; 11:00-12:20: Esclarecimento de dúvidas</p>	<p>Envio da Ementa/Programa da disciplina e dos textos via e-mail e Whatsapp; Apresentação do professor, alunxs e da disciplina em forma de "live", através do Google Meet; Esclarecimento de dúvidas e discussões na "live", através do Google Meet, bem como por e-mail e Whatsapp; Gravação e disponibilização da "live" para xs alunxs, via email e Whatsapp</p>
<p>2. Aula expositiva sobre como elaborar resumos; Leitura sugerida: Marconi e Lakatos (2003, p. 68-73) Apresentação de resumo do texto de Johson (2000, p. 15-27) pelo Professor</p>		<p>07:50-09:00: Esclarecimento de dúvidas; 09:00-10:00: Aula expositiva; 10:00-11:00: e Apresentação de resumo; 11:00-12:20: Esclarecimento de dúvidas</p>	<p>Esclarecimento de dúvidas, aula expositiva e apresentação de resumos por meio de "live", através do Google Meet, bem como por e-mail e Whatsapp; Gravação e disponibilização da "live" para xs alunxs, via email e Whatsapp</p>
<p>3. Apresentação de resumos; Textos para serem resumidos: Trigger (2004, p. 237-255)</p>		<p>07:50-09:00: Esclarecimento de dúvidas; 09:00-11:00: Apresentação de resumos; 11:00-12:20:</p>	<p>Esclarecimento de dúvidas e aula expositiva por meio de "live", através do Google Meet, bem como por e-mail e Whatsapp; Envio de resumos via e-mail e whatsapp; Apresentação dos resumos em forma de "live", via Google Meet,</p>

		Esclarecimento de dúvidas	ou de gravação de vídeo; Disponibilização da live e/ou das gravações com apresentação dos resumos para xs alunxs
4. Apresentação de resumos; Textos para serem resumidos: Trigger (2004, p. 255-280)		07:50-09:00: Esclarecimento de dúvidas; 09:00-11:00: Apresentação de resumos; 11:00-12:20: Esclarecimento de dúvidas	Esclarecimento de dúvidas e aula expositiva por meio de "live", através do Google Meet, bem como por e-mail e Whatsapp; Envio de resumos via e-mail e whatsapp; Apresentação dos resumos em forma de "live", via Google Meet, ou de gravação de vídeo; Disponibilização da live e/ou das gravações com apresentação dos resumos para xs alunxs
5. Apresentação de resumos; Textos para serem resumidos: Trigger (2004, p. 281-304)		07:50-09:00: Esclarecimento de dúvidas; 09:00-11:00: Apresentação de resumos; 11:00-12:20: Esclarecimento de dúvidas	Esclarecimento de dúvidas e aula expositiva por meio de "live", através do Google Meet, bem como por e-mail e Whatsapp; Envio de resumos via e-mail e whatsapp; Apresentação dos resumos em forma de "live", via Google Meet, ou de gravação de vídeo; Disponibilização da live e/ou das gravações com apresentação dos resumos para xs alunxs
6. Apresentação de resumos; Textos para serem resumidos: Trigger (2004, p. 305-319)		07:50-09:00: Esclarecimento de dúvidas; 09:00-11:00: Apresentação de resumos; 11:00-12:20: Esclarecimento de dúvidas	Esclarecimento de dúvidas e aula expositiva por meio de "live", através do Google Meet, bem como por e-mail e Whatsapp; Envio de resumos via e-mail e whatsapp; Apresentação dos resumos em forma de "live", via Google Meet, ou de gravação de vídeo; Disponibilização da live e/ou das gravações com apresentação dos resumos para xs alunxs

<p>7. Apresentação de resumos;</p> <p>Textos para serem resumidos:</p> <p>Trigger (2004, p. 321-338)</p>		<p>07:50-09:00: Esclarecimento de dúvidas;</p> <p>09:00-11:00: Apresentação de resumos;</p> <p>11:00-12:20: Esclarecimento de dúvidas</p>	<p>Esclarecimento de dúvidas e aula expositiva por meio de "live", através do Google Meet, bem como por e-mail e Whatsapp;</p> <p>Envio de resumos via e-mail e whatsapp;</p> <p>Apresentação dos resumos em forma de "live", via Google Meet, ou de gravação de vídeo;</p> <p>Disponibilização da live e/ou das gravações com apresentação dos resumos para xs alunxs</p>
<p>8. Apresentação de resumos;</p> <p>Textos para serem resumidos:</p> <p>Trigger (2004, p. 338-359)</p>		<p>07:50-09:00: Esclarecimento de dúvidas;</p> <p>09:00-11:00: Apresentação de resumos;</p> <p>11:00-12:20: Esclarecimento de dúvidas</p>	<p>Esclarecimento de dúvidas e aula expositiva por meio de "live", através do Google Meet, bem como por e-mail e Whatsapp;</p> <p>Envio de resumos via e-mail e whatsapp;</p> <p>Apresentação dos resumos em forma de "live", via Google Meet, ou de gravação de vídeo;</p> <p>Disponibilização da live e/ou das gravações com apresentação dos resumos para xs alunxs</p>
<p>9. Apresentação de resumos;</p> <p>Textos para serem resumidos:</p> <p>Trigger (2004, p. 360-381)</p>		<p>07:50-09:00: Esclarecimento de dúvidas;</p> <p>09:00-11:00: Apresentação de resumos;</p> <p>11:00-12:20: Esclarecimento de dúvidas</p>	<p>Esclarecimento de dúvidas e aula expositiva por meio de "live", através do Google Meet, bem como por e-mail e Whatsapp;</p> <p>Envio de resumos via e-mail e whatsapp;</p> <p>Apresentação dos resumos em forma de "live", via Google Meet, ou de gravação de vídeo;</p> <p>Disponibilização da live e/ou das gravações com apresentação dos resumos para xs alunxs</p>
<p>10. Apresentação de resumos;</p>		<p>07:50-09:00: Esclarecimento de dúvidas;</p> <p>09:00-11:00:</p>	<p>Esclarecimento de dúvidas e aula expositiva por meio de "live", através do Google Meet, bem como por e-mail e Whatsapp;</p> <p>Envio de resumos via e-mail e whatsapp;</p>

Textos para serem resumidos: Trigger (2004, p. 381-400)		Apresentação de resumos; 11:00-12:20: Esclarecimento de dúvidas	Apresentação dos resumos em forma de “live”, via Google Meet, ou de gravação de vídeo; Disponibilização da live e/ou das gravações com apresentação dos resumos para xs alunxs
--	--	---	---

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO ADEQUADA A FORMA E RECURSOS

A avaliação será efetuada por meio da apresentação de resumos. Os resumos deverão ser apresentados nas “lives” reservadas para tanto. A apresentação poderá ser *online* ou então através de vídeo gravado previamente. Nesta última possibilidade, os vídeos devem ser enviados via e-mail ou Whatsapp.

9. MATERIAL DE APOIO (BIBLIOGRAFIA, MATERIAL DIDÁTICO ETC)

Bibliografia:

BICHO, N. F. Desenvolvimento e consolidação da metodologia e teoria arqueológicas. In: _____. **Manual de arqueologia pré-histórica**. Lisboa: Edições 70, 2006. cap. 2, p. 49-81.

DIAS, A. S. Uma proposta para a arqueologia brasileira: breve histórico da implementação do PRONAPA. **Revista do CEPA**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 22, p. 25-39, 1995.

FUNARI, P. P. A. Mixed features of archaeological theory in Brazil. In: UCKO, P. J. **Theory in archaeology: a world perspective**. London: Routledge, 1995. p. 237-250.

HECKENBERGER, M. Estrutura, história e transformação: a cultura xinguana na *longue durée*, 1000-2000 d.C. In: FRANCHETTO, B.; HECKENBERGER, M. B. (Eds.). **Os povos do Alto Xingu** história e cultura. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2001. p. 21-62.

HODDER, I. **Interpretación en arqueología**. Corrientes actuales. 2. ed. Barcelona: Crítica, 1994. p. 15-32.

JOHNSON, M. **Teoría arqueológica**. Una introducción. Barcelona: Ariel, 2000.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NOELLI, F. S.; FERREIRA, L. M. A persistência da teoria da degeneração indígena e do colonialismo nos fundamentos da arqueologia brasileira. **História, ciências, Saúde – Manguinhos** Rio de Janeiro, n. 4, v. 14, p. 1239-1264, 2007.

PREUCEL, R.; HODDER, I. **Contemporary archaeology in theory: a reader**. Oxford: Blackwell, 1996.

PREUCEL, R.; MROZOWSKI, S. A. **Contemporary archaeology in theory: the new pragmatism**. 2. ed. Oxford: Willey-Blackwell, 2011.

RENFREW, C.; BAHN, P. Teorias, métodos y práctica. 2. ed. Madrid: Akal, 2011.

TRIGGER, B. G. **História do pensamento arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004. cap. 8, p. 281-319.

1. NOME DA DISCIPLINA: DAA00385 - ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

2. EMENTA: O Brasil possui uma profunda história de ocupação que remonta milênios. As observações e as hipóteses criadas no âmbito da arqueologia contribuem para o enriquecimento sobre o conhecimento deste passado e ajudam a derrubar tabus impostos pela historiografia tradicional.

3. OBJETIVOS: Buscamos demonstrar o histórico da pesquisa arqueologia nacional, sua inserção em seu tempo e proporcionar as alunas a oportunidade de conhecer a arqueografia e seus mais diferentes temas.

4. QUANTIDADE DE ALUNOS A SEREM ATENDIDOS E FORMA DE ATENDIMENTO: 12 alunos

5. PROFESSORES ENVOLVIDOS: Carlos Augusto Zimpel Neto

6. PERÍODO DE EXECUÇÃO: 2/set até 31/dez

7. ATIVIDADES E CRONOGRAMA – ADAPTAÇÃO DOS CRÉDITOS

ATIVIDADE	CRONOGRAMA (Início e Final)	FORMA DE OFERTA	RECURSO E/OU FERRAMENTA
Apresentação do conteúdo programático e formas de avaliação; Introdução ao estudo da arqueologia brasileira.		remota	Aulas expositivas e dialogadas, discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma SIGAA.
História da Arqueologia Brasileira		remota	Aulas expositivas e dialogadas, discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma SIGAA
A classificação dos vestígios; Tipos de sítios; Culturas arqueológicas brasileiras;		remota	Aulas expositivas e dialogadas, discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma SIGAA
Ocupações antigas		remota	Aulas expositivas e dialogadas, discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma SIGAA
O Sul do Brasil		remota	Aulas expositivas e dialogadas, discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma SIGAA
Os Sambaquis do litoral e do interior.		remota	Aulas expositivas e dialogadas, discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma SIGAA
			Aulas expositivas e dialogadas, discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides.

Tradição Tupiguarani		remota	Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma SIGAA
Arqueologia amazônica e de Rondônia		remota	Aulas expositivas e dialogadas, discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma SIGAA
Arqueologia Histórica no Brasil		remota	Aulas expositivas e dialogadas, discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma SIGAA
O significados da variabilidade artefactual		remota	Aulas expositivas e dialogadas, discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma SIGAA

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO ADEQUADA A FORMA E RECURSOS

Participação nas, via Google meet, Confecção de um paper sobre um tema em Arqueologia Brasileira com um mínimo de 3000 palavras, enviado via e-mail.

9. MATERIAL DE APOIO (BIBLIOGRAFIA, MATERIAL DIDÁTICO ETC)

Araujo, A. Okumura, M. (2017) Análise Morfométrica de pontas líticas bifaciais do Sudeste e Sul do Brasil. Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas. v. 17, n. 30, jan./Jun. 2017, p. 39-62.

Albuquerque, M. 1993. O processo interétnico em uma feitoria quinhentista no Brasil. Revista de Arqueologia, V. 7. pp. 99-123.

Bespalez, Eduardo. (2015). Arqueologia e história indígena no Pantanal. Estudos Avançados, 29(83), 45-86

OLIVEIRA, Jorge Eremites de, & VIANA, Sibebe Aparecida. O Centro-Oeste antes de Cabral.

Revista USP, São Paulo, 44: 142-189, 1999-2000 (Dossiê Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira – I).

BROCHADO, J. P. 1984. An ecological model of the spread of pottery and agriculture into eastern South America. (Tese de doutorado) – Urbana II, 1984.

Bueno, Lucas, & Dias, Adriana. (2015). Povoamento inicial da América do Sul: contribuições do contexto brasileiro. Estudos Avançados, 29(83), 119-147.

Copé, Silvia Moehlecke. (2015). A gênese das paisagens culturais do planalto sul brasileiro. Estudos Avançados, 29(83), 149-171.

Costa, D. M. 2010. Arqueologias Históricas: Um panorama espacial e temporal. Vestígios – Revista Latino-americana de Arqueologia Histórica, V. 4. pp. 176-200.

Gaspar. M. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro. Zahar Editora, 1999.

GUIDON, M. As ocupações pré-históricas (excetuando a Amazônia). In: História dos índios do Brasil.

Bueno, Lucas, & Dias, Adriana. (2015). Povoamento inicial da América do Sul: contribuições do contexto brasileiro. Estudos Avançados, 29(83), 119-147.

Hoeltz, S. Dias, A. indústrias Íticas em contexto: o problema Humaitá na arqueologia sul Brasileira. REVISTA DE ARQUEOLOGIA Volume 23 - N.2:40-67 - 2010

Lima, T. A. et. al. 1993. Sintomas do modo de vida burguês no Vale do Paraíba, séc. XIX:

Fazenda São Fernando, Vassouras, RJ. Exploração Arqueológica e Museológica. Anais do Museu Paulista, nova série. pp. 179-206.

Noelli, F. José Proença Brochado, vida e obra. In: Prous, A. Lima, T.A. (Ed.) Os Ceramistas Tupiguarani. Vol. 1, 2008

Panachuk, L. Dias, O. *Características da tradição tupiguarani no sudeste do Brasil*. In: Prous, A. Lima, T.A. (Ed.) Os Ceramistas Tupiguarani. Vol. 1, 2008

Prous, A. A Pintura na Cerâmica Tupiguarani. In: Prous, A. Lima, T.A. (Ed.) Os Ceramistas Tupiguarani. Vol. 2, 2008

Pugliese, F.A. Zimpel, C.A. Neves, E.G. O que os sambaquis da Amazônia podem nos contar sobre a história profunda da Amazônia. (manuscrito inédito)

NEVES, E. Arqueologia da Amazônia Central e as classificações na Arqueologia Amazônica, in Arqueologia

Amazônica vol. 2. Editado por E. Pereira & V. Guapindaia, pp. 561-579. Belém: MPEG/ IPHAN/ SECULT. 2010.

NEVES, W. 2006 Origens do homem nas Américas: fósseis versus moléculas? In Sila, H. e Rodrigues-Carvalho, C. Nossa Origem. O Povoamento da América. P. 45-76.

Neves, Eduardo Góes. (2015). Existe algo que se possa chamar de "arqueologia brasileira"? Estudos Avançados, 29(83), 07-17

Ribeiro, P.A.M. A tradição ceramista tupiguarani no sul do Brasil. In: Prous, A. Lima, T.A. (Ed.) Os Ceramistas Tupiguarani. Vol. 1, 2008

ROOSEVELT A. C. Arqueologia Amazônica. In: da Cunha, Manuela Carneiro (org.), História dos Índios no Brasil, São Paulo, Companhia das Letras, pp. 53-86. 1992.

Scatamacchia, M.C.M. Considerações sobre a distribuição das sociedades tribais de filiação lingüística tupi-guarani no Estado de São Paulo. In: Prous, A. Lima, T.A. (Ed.) Os Ceramistas Tupiguarani. Vol. 1, 2008

SCHMITZ, P. I. Caçadores-coletores do Brasil Central. In: Maria Cristina Tenório (org.). Pré- História da Terra Brasilis. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999, p. 89-100.

SILVA, Fabíola Andrea; NOELLI, Francisco Silva. História indígena e arqueologia: Uma reflexão a partir dos estudos sobre os Jê Meridionais. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, n. 27, p. 5-20, dec. 2016. ISSN 2448-1750.

Symanski, L. C. P. 2007. O domínio da tática: Práticas religiosas e origem africana nos engenhos da Chapada dos Guimarães (MT). Vestígios – Revista Latino-americana de Arqueologia Histórica, V. 1. pp. 7-36

WÜST, Irmhild. Contribuições arqueológicas, etnoarqueológicas e etno-históricas para o estudo dos grupos tribais do Brasil Central: o caso Bororo. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 2: 13-26, 1992.

Zarankin, A. & C. Niro. 2008. A materialização do sadismo: Arqueologia da Arquitetura dos Centros Clandestinos de Detenção da Ditadura Militar Argentina (1976-1983). In: P. P. A. Funari, A. Zarankin, J. A. dos Reis (orgs). Arqueologia da Repressão e da Resistência: América Latina na era das ditaduras (1960-1980). São Paulo: Annablume. pp. 183-210.

Zimpel Neto Carlos A. 2009. Na direção das periferias extremas da Amazônia: arqueologia na bacia do rio Jiparana, Rondônia. Dissertação de Mestrado em Arqueologia. MAE/USP, São Paulo.

1. NOME DA DISCIPLINA: DAA00384 - ARQUEOLOGIA AMAZÔNICA I

2. EMENTA: O curso abordará um conjunto de estudos empíricos arqueológicos voltados para a interpretação do registro arqueológico da Amazônia. Por meio destes estudos, buscar-se-á apresentar os diferentes modelos interpretativos sobre a história dos povos que habitaram a floresta Amazônica.

3. OBJETIVOS Apresentar e discutir os principais debates teóricos presentes nas pesquisas arqueológicas amazônicas desde o século XIX; abordar pesquisas recentes desenvolvidas em diferentes áreas geográficas da Amazônia;

4. QUANTIDADE DE ALUNOS A SEREM ATENDIDOS E FORMA DE ATENDIMENTO: 10 alunos

5. PROFESSORES ENVOLVIDOS: Carlos Augusto Zimpel Neto

6. PERÍODO DE EXECUÇÃO: 1/set até 31/dez

7. ATIVIDADES E CRONOGRAMA – ADAPTAÇÃO DOS CRÉDITOS

80 horas= 10 encontros (1cr = 8 horas)

ATIVIDADE	CRONOGRAMA (Início e Final)	FORMA DE OFERTA	RECURSO E/OU FERRAMENTA
Apresentação do programa de curso.		remota	Aulas expositivas e dialogadas, discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma SIGAA.
Introdução a arqueologia amazônica		remota	Aulas expositivas e dialogadas, discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma SIGAA
Modelos interpretativos		remota	Aulas expositivas e dialogadas, discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma SIGAA
Ocupações antigas		remota	Aulas expositivas e dialogadas, discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma SIGAA
A Terra Preta de Índio e os Sambaquis		remota	Aulas expositivas e dialogadas, discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma SIGAA
Tradição Pocó-Açutuba		remota	Aulas expositivas e dialogadas, discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma

			SIGAA
Tradição Polícroma		remota	Aulas expositivas e dialogadas, discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma SIGAA
O baixo Amazonas		remota	Aulas expositivas e dialogadas, discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma SIGAA
O século X na Amazônia		remota	Aulas expositivas e dialogadas, discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma SIGAA
Arqueologia histórica na Amazônia		remota	Aulas expositivas e dialogadas, discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma SIGAA

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO ADEQUADA A FORMA E RECURSOS

Participação nas, via Google meet, Confeção de um paper sobre um tema em Arqueologia Amazônica com um mínimo de 3000 palavras, enviado via e-mail.

9. MATERIAL DE APOIO (BIBLIOGRAFIA, MATERIAL DIDÁTICO ETC)

BARRETO, Cristiana. O que a cerâmica Marajoara nos ensina sobre fluxo estilístico na Amazônia. In: Cristiana Barreto; Helena P. Lima e Carla Jaimes Betancourt (org). Cerâmicas arqueológicas na Amazônia. Belém: MPEG, IPHAN, 2016, 115-124.

BELETTI, Jaqueline. A Tradição Polícroma da Amazônia. In: Cristiana Barreto; Helena P. Lima e Carla Jaimes Betancourt (org). Cerâmicas arqueológicas na Amazônia. Belém: MPEG, IPHAN, 2016, 348-360.

BUENO, Lucas. A Amazônia brasileira no Holoceno Inicial: tecnologia lítica, cronologia e processos de ocupação. In: Edithe Pereira & Vera Guapindaia (org). Arqueologia Amazônica 2, Belém: MPEG, IPHAN, SECULT, 2010, p. 545-560.

CABRAL, Mariana. P.; SALDANHA, João. D. M. Paisagens Megalíticas na Costa Norte do Amapá. Revista de Arqueologia SAB, Belém, v. 21, 2008.

COSTA, D. M. Arqueologia Histórica Amazônica: Entre sínteses e Perspectivas. Revista de Arqueologia, Vol 30, n. 1, 2017. p. 154-174.

HECKENBERGUER, Michael. 2001. Estrutura, história e transformação: a cultura xinguana na longue duree, 1000-2000 d.C. In: Bruna Franchetto e Michael Heckenberger (Org.). Os povos do Alto Xingu. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

IMAZIO DA SILVEIRA, Maura; SCHAAN, D. P. Onde a Amazônia encontra o mar: estudando os sambaquis do Pará. Revista de Arqueologia, 18: 67-79, 2005.

LATHRAP, Donald. O Alto Amazonas. Lisboa, Editorial Verbo, 1975, p. 47-72.

_____. El Alto Amazonas. Lima: Chataro Editores, 2010, p. 79-117.

LIMA, H. P. As cerâmicas Açutuba e Manacapuru da Amazônia Central. In: Cristiana Barreto; Helena P. Lima e Carla Jaimes Betancourt (org). Cerâmicas arqueológicas na Amazônia. Belém: MPEG, IPHAN, 2016, 303-333.

MEGGERS, Betty. Amazônia: a ilusão de um paraíso. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987, p.29-69.

MORAES, C.P.; NEVES, E.G. Adensamento Populacional, Interação e Conflito na Amazônia Central. Amazônica - Revista de Antropologia, 4, 2012, pp.122-148.

NEVES, E. G.; GUAPINDAIA, V. L. C.; LIMA, H. P.; COSTA, B. L. S. & GOMES, J. A tradição Pocó-Açutuba e os primeiros sinais visíveis de modificações de paisagens na calha do Amazonas. In: Stéphen Rostain (Org.). Amazônia: Memórias de lãs conferencias magistrales Del 3er Encuentro Internacional de Arqueología Amazónica. Quito: Ekseption Publicidad, 2014: 137-158.

NEVES, E. G. Não existe Neolítico ao sul do Equador: as primeiras cerâmicas amazônicas e sua falta de relação com a agricultura. In: Cristiana Barreto; Helena P. Lima e Carla Jaimes Betancourt (Org.). Cerâmicas arqueológicas na Amazônia. Belém: MPEG, IPHAN, 2016, 32-39.

NEVES, Eduardo Góes. 1999/2000. O Velho e o novo na arqueologia Amazônica. 87-111. Revista USP, São Paulo, n. 44: 32-51 (Dossiê Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira – I).

NOELLI, F. S. As hipóteses e sobre o centro de origem e rotas de expansão dos Tupi. Revista de Antropologia, 39 (2); São Paulo. p. 7-53. 1996.

SALDANHA, João Darcy de Moura et. al. Os complexos cerâmicos do Amapá: proposta de uma nova sistematização. In: Cristiana Barreto; Helena P. Lima e Carla Jaimes Betancourt (org). Cerâmicas arqueológicas na Amazônia. Belém: MPEG, IPHAN, 2016, 86-96.

SCHAAN, Denise. Marajó: Arqueologia, Iconografia, História e Patrimônio. Textos selecionados. Erechim, Habilis, 2009, p. 43-66.

SCHAAN, Denise et al. Construindo Paisagens Como Espaços Sociais: o caso dos geoglifos do Acre. Revista de Arqueologia, volume 23 - n. 1: 10 - 29 – 2010.

SILVA, F. M.; SHOCK, M. P.; NEVES, E. G. ; SCHEEL-YBERT, R. Vestígios macrobotânicos carbonizados na Amazônia Central: o que eles nos dizem sobre as plantas na pré-história? Cadernos Leparq, Vol. XIII | nº25 | 2016, p. 367-385.

1. NOME DA DISCIPLINA: DAA00417 - ANÁLISE DE SOLO

2. EMENTA: Processos de formação dos solos, sedimentação nos sítios arqueológicos e a importância para a contextualização do material arqueológico. Análises de perfis estratigráficos. Classificação do solo e descrição dos perfis das unidades escavadas. Coleta de material, como coletar, classificar e acondicionar as amostras. Preparação das amostras para análises de pH, coloração, teor de micro e macro nutrientes e matéria orgânica. Interpretações dos resultados obtidos.

3. OBJETIVOS: Prover conhecimentos sobre elementos fundamentais do solo para a compreensão da relação fundamental existente entre as características do solo e a ação de comunidades humanas antiga, buscando sempre associar e interpretar vestígios deposicionais a partir do conhecimentos práticos relacionados à análise de solos antrópicos.

4. QUANTIDADE DE ALUNOS A SEREM ATENDIDOS E FORMA DE ATENDIMENTO: 30 alunos/ Por causa da pandemia da COVID-19 o atendimento aos alunos será pela plataforma google meet.

5. PROFESSORES ENVOLVIDOS: Profa Dra. Adriana Cristina da Silva Nunes

6. PERÍODO DE EXECUÇÃO: 10.02.2020 a 31.12.2020 (Ano Letivo)

7. ATIVIDADES E CRONOGRAMA – ADAPTAÇÃO DOS CRÉDITOS

- 60 horas = 7 encontros (1 cr = 9 horas)

ATIVIDADE	CRONOGRAMA	FORMA DE OFERTA	RECURSO E/OU FERRAMENTA
Introdução aos conceitos fundamentais de diferentes tipos de solos na Amazônia	24.02.2020	Presencial	As aulas expositivas com discussões do conteúdo, e orientação organizacional de estudo a partir do conteúdo abordado.

Legal.			estudo a partir de conteúdo abordado.
Formação e evolução de Solos na Amazônia. Estratigrafia de solo	02.03.2020	Presencial	Aulas expositivas com discussões do conteúdo, e orientação organizacional de estudo a partir do conteúdo abordado.
INTERRUPÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS POR CAUSA DA PANDEMIA – COVID-19			
Introdução aos conceitos fundamentais de diferentes tipos de solos na Amazônia Legal. Formação e evolução de Solos na Amazônia. Estratigrafia de solo. A relação solo antrópico frente à arqueologia e os elementos essenciais.		Remota	Aulas de revisão expositivas com discussões do conteúdo, e orientação organizacional de estudo do conteúdo abordado. Os textos propostos serão encaminhados via email, plataforma Google Classroom e SIGAA. Conceitos fundamentais. Revisão.
A relação solo antrópico frente à arqueologia e os elementos essenciais.		Remota	Aulas expositivas com discussões do conteúdo, e orientação organizacional de estudo a partir do conteúdo abordado.
Os estudos e interpretações de Micro e Macro nutrientes de solo (pH, MO, P, K, Ca, Mg).		Remota	Aulas de revisão expositivas com discussões do conteúdo, e orientação organizacional de estudo do conteúdo abordado. Os textos propostos serão encaminhados via email, plataforma Google Classroom e SIGAA
Os estudos e interpretações de Micro e Macro nutrientes de solo (H+Al, Al, CTC, m, v, Cu, Fe, Mn e Zn).		Remota	Aulas de revisão expositivas com discussões do conteúdo, e orientação organizacional de estudo do conteúdo abordado. Os textos propostos serão encaminhados via email, plataforma Google Classroom e SIGAA
Assinaturas físicas e químicas em achados arqueológicos, terra preta e cerâmica. Análise de solo antropogênico.		Remota	Aulas de revisão expositivas com discussões do conteúdo, e orientação organizacional de estudo do conteúdo abordado. Os textos propostos serão encaminhados via email, plataforma Google Classroom e SIGAA. Os alunos criará um vídeo de 5min sobre o tema Solo Antropogenico pela plataforma Voice Thread.

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO ADEQUADA A FORMA E RECURSOS

A avaliação será realizada mediante participação dos alunos nas aulas expositivas e nas diferentes formas de plataformas como o Google meet, e-mail, Google Classroom e Voice Thread, marcado no quadro de atividades e cronogramas acima, observando sempre o processo ensino-aprendizagem.

9. MATERIAL DE APOIO (BIBLIOGRAFIA, MATERIAL DIDÁTICO ETC)

Arruda, M. R. de;, Moreira, A., & Pereira, J. C. R. (2014). Amostragem e Cuidados na Coleta de Solo para Fins de Fertilidade. *Embrapa*, 18.

Filizola, H. F., Gomes, M. A. F., & Souza, M. D. (2006). *Manual de Procedimentos de Coleta de Amostras em Áreas Agrícolas para Análise da Qualidade Ambiental: Solo, Água e Sedimentos*.

Embrapa. (2011). Documentos 132 Manual de Métodos de. *Embrapa*, ISSN 15172627, 230. <http://www.cnps.embrapa.br/publicacoes>

Embrapa. (2013). Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro, RJ). Sistema brasileiro de classificação de solos. 2. ed. – Rio de Janeiro : EMBRAPA-SPI, 06 p.: il

KERN, D. (2009). Análise e interpretação dos solos e, ou, sedimentos nas pesquisas arqueológicas. *Revista Do Museu de Arqueologia e Etnologia*, 21–35.

Pereira Magalhães, M. (2016). *Amazônia Antropogênica*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 429 p.: il.

Freitas, L. De, Casagrande, J. C., Oliveira, I. A. de, Souza Júnior, P. R. de, & Campos, M. C. C. (2014). Análises multivariadas de atributos químicos do solo para caracterização de ambientes. *Revista Agro@Mambiente On-Line*, 8(2), 155. <https://doi.org/10.18227/1982-8470ragro.v8i2.1684>

Souza, M. C. D. E. (2017). *Universidade Federal Do Amazonas Museu Amazônico Programa De Pós-Graduação Em Antropologia Social E Se Falássemos Sobre Terra Preta? E Se Falássemos Sobre Terra Preta ?*

De Aquino, R. E., Marques Júnior, J., Campos, M. C. C., de Oliveira, I. A., & Silva Siqueira, D. (2014). Distribuição espacial de atributos químicos do solo em área de pastagem e floresta. *Pesquisa Agropecuaria Tropical*, 44(1), 32–41. <https://doi.org/10.1590/s1983-40632014000100001>

Redin, M., dos Santos, G. de F., Miguel, P., Denega, G. L., Lupatini, M., Doneda, A., & de Souza, E. L. (2011). Impacts of burning on chemical, physical and biological attributes of soil. *Ciencia Florestal*, 21(2), 381–392.

Caron, V., Pereira, J., & Camargo, P. (2015). Condicionadores do solo: ácidos húmicos e fúlvicos. *Produtor Rural*, 58, 46.

Lopes, A. S., & Guilherme, L. R. G. (2004). Interpretação de análise de solo - Boletim Técnico nº 2. *ANDA - Associação Nacional Para Difusão de Adubos*, 50.

Da Silva, A. K. T., Guimarães, J. T. F., Lemos, V. P., da Costa, M. L., & Kern, D. C. (2012). Mineralogia e geoquímica de perfis de solo com terra preta arqueológica de Bom Jesus do Tocantins, sudeste da Amazônia. *Acta Amazonica*, 42(4), 477–490. <https://doi.org/10.1590/S0044-59672012000400005>

Melloni, R., Melloni, E., Alvarenga, N., Bueno, F., & Vieira, F. (2008). *Avaliação da qualidade de solos sob diferentes coberturas florestais e de pastagem no sul de minas gerais (1) Rogério Melloni (2) , Eliane Guimarães Pereira Melloni (2) , Maria Inês 1, 2461–2470.* <http://www.scielo.br/pdf/rbcs/v32n6/v32n6a23.pdf>

Schaefer, C. E. G. R., Lima, H. N. De, & Teixeira, W. G. (2017). *III - Solos da Região Amazônica* In.: Curi N, Ker JC, Novais RF, Vidal-Torrado P, Schaefer CEGR, editores. *Pedologia - Solos dos Biomas Brasileiros*. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo.

Redin, M., dos Santos, G. de F., Miguel, P., Denega, G. L., Lupatini, M., Doneda, A., & de Souza, E. L. (2011). Impacts of burning on chemical, physical and biological attributes of soil. *Ciencia Florestal*, 21(2), 381–392.

Schaefer, C. E. G. R., Lima, H. N. De, & Teixeira, W. G. (2017). *III - Solos da Região Amazônica*.

Souza, M. C. D. E. (2017). *E Se Falássemos Sobre Terra Preta?* Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal Do Amazonas Museu Amazônico Programa De Pós-Graduação Em Antropologia Social. 141 f

1. NOME DA DISCIPLINA: DAA00394 - ARQUEOBOTÂNICA

2. EMENTA: Introdução a conceitos fundamentais de ecologia, ecossistemas vegetais e etnobotânica: subsídios à interpretação de dados arqueobotânicos; Metodologias de coleta e conservação de vestígios arqueobotânicos durante a escavação arqueológica: resgate de vestígios carbonizados, dessecados ou alagados; Paisagem; Interpretação do registro arqueobotânico em relação aos contextos deposicionais e culturais.

3. OBJETIVOS Prover conhecimentos sobre elementos fundamentais da botânica para a compreensão da relação fundamental existente entre as plantas e as comunidades humanas ao longo do tempo, buscando sempre associar e interpretar o uso tradicional dos vegetais mediante os registros arqueobotânicos deposicionais e culturais.

4. QUANTIDADE DE ALUNOS A SEREM ATENDIDOS E FORMA DE ATENDIMENTO: 10 alunos/ Por causa da pandemia da COVID-19 o atendimento aos alunos será pela plataforma google meet.

5. PROFESSORES ENVOLVIDOS: Profa Dra. Adriana Cristina da Silva Nunes

6. PERÍODO DE EXECUÇÃO: 10.02.2020 a 31.12.2020 (Ano Letivo)

7. ATIVIDADES E CRONOGRAMA – ADAPTAÇÃO DOS CRÉDITOS

- 60 horas = 7 encontros (1 cr = 9 horas)

ATIVIDADE	CRONOGRAMA	FORMA DE OFERTA	RECURSO E/OU FERRAMENTA
Conceitos Fundamentais de Ecologia, Ecosistemas Amazônico.	25.02.2020	Presencial	As aulas expositivas com discussões do conteúdo, e orientação organizacional de estudo a partir de conteúdo abordado. Foi utilizado projetor de slides para tratar dos conceitos fundamentais de ecologia, ecossistemas Amazônico.
Introdução as Características Vegetacionais/Botânica	03.03.2020	Presencial	Aulas expositivas com discussões do conteúdo, e orientação organizacional de estudo a partir do conteúdo abordado. Foi utilizado projetor de slides para tratar da introdução as características vegetacionais/botânica.
Introdução à Arqueobotânica	10.03.2020	Presencial	Aulas expositivas com discussões do conteúdo, e orientação organizacional de estudo a partir do conteúdo abordado. Foi utilizado projetor de slides para tratar da introdução à Arqueobotânica. Os aluno criará um vídeo de 5min sobre o tema arqueobotânica pela plataforma Voice Thread.
INTERRUPÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS POR CAUSA DA PANDEMIA – COVID-19			
Conceitos Fundamentais de Ecologia, Ecosistemas Amazônico. Introdução as Características Vegetacionais/Botânica e Introdução Arqueobotânica		Remota	Aulas de revisão expositivas com discussões do conteúdo, e orientação organizacional de estudo do conteúdo abordado. Os textos propostos serão encaminhados via email, plataforma Google Classroom e SIGAA. Conceitos Fundamentais de Ecologia, Ecosistemas Amazônico; Introdução as Características Vegetacionais/Botânica; Introdução Arqueobotânica
Aspectos gerais da arqueobotânica na América latina.		Remota	Aulas de revisão expositivas com discussões do conteúdo, e orientação organizacional de estudo do conteúdo abordado. Os textos propostos serão encaminhados via email, plataforma Google Classroom e SIGAA
Arqueobotânica e teoria arqueológica uma discussão necessária ao entendimento da relação plantas e comunidade		Remota	Aulas de revisão expositivas com discussões do conteúdo, e orientação organizacional de estudo do conteúdo abordado. Os textos propostos serão encaminhados via email, plataforma Google Classroom e SIGAA
Metodologias de coleta e conservação de vestígios micro e macrobotânico.			Aulas de revisão expositivas com discussões do conteúdo, e orientação organizacional de estudo do conteúdo

<p>Arqueobotânicos. Interpretação do registro arqueobotânico.</p> <p>Apresentação da produção de vídeo com o tema arqueobotânica</p>		<p>Remota</p>	<p>abordado. Os textos propostos serão encaminhados via email, plataforma Google Classroom e SIGAA. Professor convidado para assistir a produção dos vídeos Dr. Antônio Lafayette Pires da Silveira.</p>
---	--	----------------------	--

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO ADEQUADA A FORMA E RECURSOS

A avaliação será realizada mediante participação dos alunos nas aulas expositivas e nas diferentes formas de plataformas como o Google meet, e-mail, Google Classroom e Voice Thread, **marcado no quadro de atividades e cronogramas acima, observando sempre o processo ensino-aprendizagem.**

9. MATERIAL DE APOIO (BIBLIOGRAFIA, MATERIAL DIDÁTICO ETC)

Aceituno, F. J., & Lalinde, V. (2011). Starch grains residues and the management of plants during the middle Holocene in the Middle Cauca (Colombia). *Caldasia*, 33(1), 1–20.

Archila, S., Babot, P., Giovannetti, M., Mcrostitie, V., & Rodríguez, M. F. (2008). *Arqueobotânica y Teoría Arqueológica. Discusiones desde Suramérica.*

Bachelet, C., Ceccantini, G., & Vialou, D. (2011). *Unid 3 Aula 31 89967-129034-1-SM.* 115–127.

Balée, W. (2009). Culturas de Distúrbio e Diversidade em Substratos Amazônicos. *As Terras Pretas de Índio Da Amazônia: Sua Caracterização e Uso Deste Conhecimento Na Criação de Novas Áreas* Balée, 48–52.

Gómez-Pompa, Arturo & Kaus, Andrea. domesticando o mito da natureza selvagem. Taming the

wilderness myth. *Bioscience*, 42(4), 1992. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2011). De Geografia E Estatística - Ibge. In *Produção da Pecuária Municipal* (Vol. 39). <https://doi.org/ISSN0101-4234> Arqueolog, D. E. (2015). *10 2013-2015.*

Lagiglia, Humberto a. Y Hernández, Alicia M. **Aportes para una metodología teórica de La arqueobotânica.** In: Archila Sonia, Giovannetti, Marco y Lema Verónica, Coord. *Arqueobotânica y teoría arqueológica: discusiones desde Suramérica.* Presentación de Alejandro Haber; autores, Sonia Archila [et al.]. *La arqueobotânica en sudamérica.* – Universidad de Los Andes, Facultad de Ciencias Sociales, Departamento de Antropología, CESO, Ediciones Uniandes, 2008.

Scheel, R., Gaspar, M. D., & Ybert, J. (1996). Antracologia, uma nova fonte de informação para a arqueologia brasileira. *Rev. Do Museu de Arqueologia e Etnologia.*, 6, 3–9.

Scheel-Ybert , Rita. (2016). *Dossie arqueobotânica na américa do sul dossier: archaeobotany in south america Organização: Rita Scheel-Ybert. XIII.*

Scheel-Ybert, R., Solari, M. E., & Freitas, F. O. (2003). Arqueobotânica: integrando indícios sobre meio ambiente, uso de vegetais e agricultura à arqueologia. *Atlas Do XII Congresso Da Sociedade de Arqueologia Brasileira*, 1–7.

Scheel-ybert, R.; Klökler, d.; Gaspar, M D. & Figuti, I. Proposta de amostragem padronizada para macro-vestígios bioarqueológicos: antracologia, arqueobotânica, zooarqueologia. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, n. 15(16), p. 139-163, 2006.

Solari, M. E. (2000). Antracología, Modo de Empleo: En Torno a Paisajes, Maderas y Fogones. *Revista Austral de Ciencias Sociales* 1970105(4), 167–174. <https://doi.org/10.4206/rev.austral.cienc.soc.2000.n4-10>

1. NOME DA DISCIPLINA: DAA00375 - GEOLOGIA GERAL

2. EMENTA: Formação e História Geológica da Terra (Tempo Geológico); Estrutura interna do globo terrestre; Minerais e Rochas; Dinâmica da crosta terrestre (teorias e eventos geotectônicos); principais formas e gênese do relevo terrestre; Compartimentos do relevo brasileiro; Esboço geológico do Brasil e de Rondônia.

3. OBJETIVOS: Apresentar uma introdução à natureza do conhecimento geológico; Considerar sobre as metodologias de investigação geológica e suas aplicações na Arqueologia.

4. QUANTIDADE DE ALUNOS A SEREM ATENDIDOS E FORMA DE ATENDIMENTO: 10

5. PROFESSORES ENVOLVIDOS: Gustavo Gurgel do Amaral

6. PERÍODO DE EXECUÇÃO: 05/10/2020 a 31/12/2020

7. ATIVIDADES E CRONOGRAMA – ADAPTAÇÃO DOS CRÉDITOS

60 horas= 7 encontros (1cr = 9 horas)

ATIVIDADE	CRONOGRAMA (Início e Final)	FORMA DE OFERTA	RECURSO E/OU FERRAMENTA
Formação e História Geológica da Terra (Tempo Geológico)		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
Estrutura interna do globo terrestre		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
Minerais e Rochas		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
Dinâmica da crosta terrestre (teorias e eventos geotectônicos);		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
Principais formas e gênese do relevo terrestre		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
Compartimentos do relevo brasileiro		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e

			WhatsApp.
Esboço geológico do Brasil e de Rondônia		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO ADEQUADA A FORMA E RECURSOS

Participação nas aulas expositivas e dialógicas, via meet, e-mail, WhatsApp ou contato telefônico.

Confecção de um paper sobre um tema em Arqueologia Histórica de no máximo 10 páginas e no mínimo 4, enviado via e-mail.

9. MATERIAL DE APOIO (BIBLIOGRAFIA, MATERIAL DIDÁTICO ETC)

LEINZ, V. & AMARAL, S. E. Geologia Geral. 11. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1989. 400 p. SCHUMANN, W. Rochas e Minerais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1989. 224 p. TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, M. Cristina Motta; FAIRCHILD, Thomas Rich & TAIOLI, Fabio. (Org.). Decifrando a Terra. 2. reimpressão. São Paulo: Oficina de Textos, 2003. 568 p.

1. NOME DA DISCIPLINA: DAA00387 - PATRIMÔNIO CULTURAL

2. EMENTA: Nesta disciplina o acadêmico da graduação em Arqueologia terá contato com o estudo da preservação do patrimônio cultural. O acadêmico será levado a refletir sobre as principais abordagens teóricas e metodológicas acerca da preservação do patrimônio cultural como parte integrante da cultura de uma sociedade. As disputas de identidades e conflitos em torno da memória, reivindicações por reconhecimento, tudo isso gira em torno do patrimônio cultural, e para compreendê-los, serão analisados conceitos como memória coletiva, identidade social e cultura..

3. OBJETIVOS: Entender o significado do termo patrimônio cultural, bem como de conceitos correlatos;

Entender a diversidade de patrimônios culturais (indígenas, afrodescendentes, mestiços, etc.);

Conhecer as legislações e políticas públicas e privadas garantidoras da salvaguarda e conservação de bens culturais;

Analisar os usos de patrimônios culturais pela atividade turística e de entretenimento;

Apresentar a configuração do campo de estudos do patrimônio cultural ao longo da História;

Patrimônio Histórico e Cultural – importância e significados;

Patrimônio Material e Imaterial;

Apresentar para a discussão conceitos de patrimônio cultural e sua aplicabilidade para o campo da arqueologia e da museologia;

Discutir Políticas Públicas de Gestão do Patrimônio Cultural;

Patrimônio Cultural e Comunidades Tradicionais.

4. QUANTIDADE DE ALUNOS A SEREM ATENDIDOS E FORMA DE ATENDIMENTO: 10

5. PROFESSORES ENVOLVIDOS: Gustavo Gurgel do Amaral

6. PERÍODO DE EXECUÇÃO: 10/02/2020 a 31/12/2020

7. ATIVIDADES E CRONOGRAMA – ADAPTAÇÃO DOS CRÉDITOS

80 horas= 10 encontros (1cr = 8 horas)

ATIVIDADE	CRONOGRAMA (Início e Final)	FORMA DE OFERTA	RECURSO E/OU FERRAMENTA
Memória e História: em busca de uma definição para o patrimônio;			Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de

Patrimônio Cultural: expressão política da memória;		Remota	projektor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
A construção de um patrimônio cultural; Patrimônio Cultural Material e Imaterial;		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp..
Produção de critérios para classificação, hierarquização e seleção de bens culturais		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
Diversidade cultural e Patrimônio; Preservação e Abandono do Patrimônio Cultural		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
Patrimônio cultural e cidade; Proposições para o Patrimônio Cultural		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
A preservação do patrimônio como construção cultural		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
Memória e esquecimento; Memória Coletiva		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na

			plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
O problema dos patrimônios culturais		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
A expansão do patrimônio: novos olhares sobre velhos objetos		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
Educação patrimonial		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO ADEQUADA A FORMA E RECURSOS

Participação nas aulas expositivas e dialógicas, via meet, e-mail, WhatsApp ou contato telefônico.

Confecção de um paper sobre um tema em Arqueologia Histórica de no máximo 10 páginas e no mínimo 4, enviado via e-mail.

9. MATERIAL DE APOIO (BIBLIOGRAFIA, MATERIAL DIDÁTICO ETC)

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ANICO, Marta. A pós-modernização da cultura: patrimônio e museus na contemporaneidade. Horizontes antropológicos. Vol. 11, n. 23, Porto Alegre, Jan./Jun. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832005000100005. Acesso em 21 set. 2012.

ARANTES, Antonio A. Patrimônio cultural e cidade. IN: FORTUNA, C., LEITE, R. (org.) Plural de Cidade: Novos léxicos Urbanos. Coimbra: Edições Almedina, 2009, p. 11-24.

CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis. São Paulo: 1990.

IPHAN. Paisagem cultural. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1756>. Acesso em 21 set. 2012.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Cap. 02: A construção do patrimônio: perspectiva histórica. In: FONSECA, M. C. L. O patrimônio em processo – trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc – Iphan, 2005.

VELHO, Gilberto. Patrimônio, negociação e conflito. In: Mana [online]. 2006, vol.12, n.1, pp. 237-248. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstrac&t&pid=S0104-93132006000100009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 21 set. 2012

1. NOME DA DISCIPLINA DAA00410 – DISCIPLINA COMPLEMENTAR ARQUEOLOGIA DA

ESCRavidÃO)

2. EMENTA: A etnoarqueologia e a arqueologia histórica como ferramentas de resgate das identidades e do passado das sociedades afrodiaspóricas. A sociedade escravista no Continente Americano considerada de um ponto de vista arqueológico. Vestígios arqueológicos de feitorias, portos e mercados de escravos nas Américas e na África, os engenhos, terreiros, minerações e demais áreas de ocupação e vivências de sociedades e populações de negros escravizados e seus descendentes. Senzalas rurais e urbanas e redutos quilombolas, Comunidades de terreiro e áreas de concentração de populações afrodescendentes.

3. OBJETIVOS: O aluno deverá ser capaz de analisar os fundamentos filosóficos e teóricos em que estão alicerçados os estudos da arqueologia do negro e da arqueologia da escravidão e seus campos de aplicação.

Objetivos específicos

- Identificar os principais campos de atuação da arqueologia do Negro e arqueologia da escravidão;
- Pesquisar e mapear diferentes territórios ocupados por sociedades afrodiaspóricas em Rondônia;
- Desenvolver pesquisa tendo como aporte a arqueologia do negro e a arqueologia da escravidão;
- Identificar paisagens, simbolismos e identidades da ocupação de sociedades afrodiaspóricas em diferentes espaços em Rondônia.

4. QUANTIDADE DE ALUNOS A SEREM ATENDIDOS E FORMA DE ATENDIMENTO: 10

5. PROFESSORES ENVOLVIDOS: Gustavo Gurgel do Amaral

6. PERÍODO DE EXECUÇÃO: 05/10/2020 a 31/12/2020

7. ATIVIDADES E CRONOGRAMA – ADAPTAÇÃO DOS CRÉDITOS

60 horas= 7 encontros (1cr =9 horas)

ATIVIDADE	CRONOGRAMA (Início e Final)	FORMA DE OFERTA	RECURSO E/OU FERRAMENTA
História, Cultura e cotidiano das populações da Diáspora Africana do Brasil e da Amazônia. O negro e as histórias e etnografias do continente africano.	/10/2020	Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
Escravidão Africana: contexto etnohistórico. As sociedades remanescentes de quilombo na Amazônia e em Rondônia. As populações negras urbanas e seu legado cultural sob a ótica da pesquisa arqueológica	/10/2020	Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
Arqueologia Histórica e etnoarqueologia. Conceituação e prática Etnoarqueologia.	/10/2020	Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.

Arqueologia histórica. Arqueologia do Negro. As pesquisas arqueológicas sobre as populações afrodiáspóricas .	/10/2020	Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
As questões de identidade. Arqueologia e antropologia nos estudos das populações da Diáspora Africana. Os Usos da etnografia.	/10/2020	Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
Os estudos etnográficos e arqueológicos das populações da Diáspora Africana. Brasil e os estudos da Arqueologia do Negro.		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
A Arqueologia do Negro. Um estudo em construção. A Arqueologia dos povos africanos. Arqueologia e mercados de escravos.		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
A Arqueologia das Senzalas. A Arqueologia dos Quilombos. A Arqueologia dos Terreiros.		Remota	Aulas expositivo-dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides. Via Google Meet, com aulas gravadas, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO ADEQUADA A FORMA E RECURSOS

Participação nas aulas expositivas e dialógicas, via meet, e-mail, WhatsApp ou contato telefônico.

Confecção de um paper sobre um tema em Arqueologia da Escravidão de no máximo 10 páginas e no mínimo 4, enviado via e-mail.

9. MATERIAL DE APOIO (BIBLIOGRAFIA, MATERIAL DIDÁTICO ETC)

- ABREU, Aurélio M. G. de. Zimbabwe: encruzilhada de civilizações. Planeta n. 148-A, Editora Três, 1985.
- AFRICAMAAT. Dénoncer le racisme archéologique en terre africaine. 2004,
http://www.africamaat.com/article.php3?id_article=86
- AGUILAR, José. História da cartografia. Buenos Aires/Rio de Janeiro: Codex, 1967.
- ANDRADE, Roberto Pereira de & LISBOA, Luis Carlos. As minas do rei Salomão. In: ANDRADE, Roberto Pereira de & LISBOA, Luis Carlos. Grandes enigmas da humanidade. Rio de Janeiro: Vozes, 1972.
- AMPIM, Manu. Great Zimbabwe: a history almost forgotten, 2004.
<http://manuampim.com/ZIMBABWE.html>
- BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. In: Enciclopédia Einauldi, v. 5. Lisboa: Imprensa Nacional, 1984.
- BAHN, Paul G. (ed.). Great Zimbabwe. In: BAHN, Paul G. The Cambridge illustrated history of archaeology. Italy: Cambridge University Press, 1996.
- BAINES, John & MÁLEK, Jaromír. Núbia/Alta Núbia. In: O mundo egípcio: deuses, templos e faraós. Madrid: Del Prado, 1996.
- BANDEIRA, Maria de Lourdes. Território negro em espaço branco. São Paulo. Brasiliense, 1988
- BARRACLOUGH, Geoffrey. O surgimento dos Estados na África de 900 a 1500. In: Atlas da História do Mundo. São Paulo: Publifolha, 1995.
- Binford, L R. 1981. Bones. Ancient Men and Modern Myths. NY, Academic Press. Cap. 2. Pp. 21-30.
- BLUMBERG, André (dir.). As pirâmides de Napata e Meroé. In: Egitomania: o fascinante mundo do Egito Antigo. São Paulo: Planeta do Brasil, 2001.
- CAMP, Sprague de & LYON. Zimbabwe: mistério no coração da África. Planeta n. 128-A, Editora Três, 1983.
- CARNAC, Pierre. O verdadeiro segredo do rei Salomão. In: CARNAC, Pierre. A Atlântida de Cristóvão Colombo. São Paulo: Difel, 1978.
- CARPENTER, Rhys. Para além das colunas de Hércules: Hanão e Píteas. In: Os grandes exploradores de todos os tempos. Lisboa: Ambar, 1980.
- CHILDRESS, David Hatcher. Cidades perdidas da África e Arábia. São Paulo: Siciliano, 1989.
- CORZO, Rosa. "Os espaços da Resistência Escrava em Cuba" in FUNARI, P.P.;
- FAGAN, Brian. África austral. Lisboa: Editorial Verbo, 1970.
- David, N. y C. Kramer. 2001. Ethnoarchaeology in Action. Cambridge, Cambridge World Archaeology
- FRANCO JR., Hilário. A construção de uma utopia: o império de Preste João. In: FRANCO JR., Hilário. A Eva barbada: ensaios de mitologia medieval. São Paulo: Edusp, 1996.
- FRANCO JR., Hilário. O fogo de Prometeu e o escudo de Perseu: reflexões sobre mentalidade e imaginário. Signum (ABREM), n. 5, 2003.
- GALVÃO, Eduardo. Santos e visagens. São Paulo. Cia. Editora Nacional, 1979.
- GERBI, Antonello. O novo mundo. História de uma polêmica. (1750-1900). São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
- GUIMARÃES, C.M. "Mineração Colonial e arqueologia: potencialidades" in Revista de Arqueologia. Rio de Janeiro: SAB, 1996
- HERM, Gerhard. A civilização dos fenícios. Rio de Janeiro: Otto Pierre Editores, HICKS, Jim (ed.). Monarquias místicas. In: HICKS, Jim Terras e povos misteriosos. São Paulo: Abril Livros/Time Life, 1993.
- KI-ZERBO, Joseph. História da África Negra. Vol. I e II. Lisboa: Publicações Europa-América, 1972.
- LABURTHE-TOLRA, Philippe e WARNIER, Jean-Pierre. Etnologia antropologia. Petrópolis, Vozes, 1993.
- LANGER, Johnni. Mitos arqueológicos e poder. Clio – Série Arqueológica. Recife, UFPE, v. 1, n. 12, 1997a.
- LANGER, Johnni. As cidades imaginárias do Brasil. Curitiba: Secretaria de Cultura do Paraná, 1997b.
- LANGER, Johnni. Ruínas e mito: a Arqueologia no Brasil Império. Tese de doutorado apresentada ao programa de pós-graduação da UFPR. Curitiba, 2001.

LANGER, Johnni. Signos petrificados e civilização: a inscrição fenícia da Paraíba e outras questões

arqueológicas no Brasil Império. Pós-História, Unesp-Franca, n. 10, 2002.

LE GOFF, Jacques. Maravilhoso. In: LE GOFF, Jacques & SCHMITT, Jean-Claude (org.).

1. NOME DA DISCIPLINA: DAA00398 - ZOOARQUEOLOGIA

2. EMENTA:

O curso dará a oportunidade de observar a estratégia de conservação (especialmente a identificação de espécies animais em sítios arqueológicos). Com um enfoque conservacionista objetivando principalmente a morfometria de resquícios arqueofaunístico e sua identificação.

3. OBJETIVOS Promover para o discente o melhor entendimento de restos faunísticos e associá-los com processos ritualísticos. Além de buscar a relação de ações de povos tradicionais atuais com seus processos de sustentabilidade através da fauna atual.

4. QUANTIDADE DE ALUNOS A SEREM ATENDIDOS E FORMA DE ATENDIMENTO: 9 Alunos

As aulas poderão ser via software disponível para exposição on-line. Tudo dependerá do acesso de todos os alunos ao software e a internet. Arquivos para estudo serão enviados via e-mail e WhatsApp

5. PROFESSORES ENVOLVIDOS: Almeida Andrade Casseb

6. PERÍODO DE EXECUÇÃO:

7. ATIVIDADES E CRONOGRAMA – ADAPTAÇÃO DOS CRÉDITOS

- 60 horas = 12 encontros (1 cr = 9 horas)

ATIVIDADE	CRONOGRAMA (Início e Final)	FORMA DE OFERTA	RECURSO E/OU FERRAMENTA
Zooarqueologia e interdisciplinaridade	O cronograma seguirá de acordo com a liberação de aulas remotas pelo conselho superior.	On-line	Será utilizado ferramenta de exposição de conteúdo on-line. A ferramenta será aquela que todos os alunos possam ter acesso. E que possa facilitar o uso de dados.
Zooarqueologia e Arqueozologia Perspectiva histórica da Zooarqueologia	O cronograma seguirá de acordo com a liberação de aulas remotas pelo conselho superior	On-line	Será utilizado ferramenta de exposição de conteúdo on-line. A ferramenta será aquela que todos os alunos possam ter acesso. E que possa facilitar o uso de dados.
Taxonomia, conceitos básicos de reconhecimento	O cronograma seguirá de acordo com a liberação de aulas remotas pelo conselho superior	On-line	Será utilizado ferramenta de exposição de conteúdo on-line. A ferramenta será aquela que todos os alunos possam ter acesso. E que possa facilitar o uso de dados.
Classes de animais vertebrados	O cronograma seguirá de acordo com a liberação de aulas remotas pelo conselho superior	On-line	Será utilizado ferramenta de exposição de conteúdo on-line. A ferramenta será aquela que todos os alunos possam ter acesso. E que possa facilitar o uso de dados.
Classes de animais invertebrados	O cronograma seguirá de acordo com a liberação de aulas remotas pelo conselho superior	On-line	Será utilizado ferramenta de exposição de conteúdo on-line. A ferramenta será aquela que todos os alunos possam ter acesso. E que possa facilitar o uso de dados.
Função e estrutura de partes anatômicas	O cronograma seguirá de acordo com a liberação de aulas remotas pelo	On-line	Será utilizado ferramenta de exposição de conteúdo on-line. A ferramenta será aquela que todos os alunos possam ter acesso. E que possa facilitar o uso de

	conselho superior		acesso. E que possa facilitar o uso de dados.
Perspectiva histórica dos estudos tafonômicos	O cronograma seguirá de acordo com a liberação de aulas remotas pelo conselho superior	On-line	Será utilizado ferramenta de exposição de conteúdo on-line. A ferramenta será aquela que todos os alunos possam ter acesso. E que possa facilitar o uso de dados.
Tafonomia na prática e na teoria	O cronograma seguirá de acordo com a liberação de aulas remotas pelo conselho superior	On-line	Será utilizado ferramenta de exposição de conteúdo on-line. A ferramenta será aquela que todos os alunos possam ter acesso. E que possa facilitar o uso de dados.
Formação de amostras culturais e naturais	O cronograma seguirá de acordo com a liberação de aulas remotas pelo conselho superior	On-line	Será utilizado ferramenta de exposição de conteúdo on-line. A ferramenta será aquela que todos os alunos possam ter acesso. E que possa facilitar o uso de dados.
Zooarqueologia e Etnoarqueologia: estudos de caso	O cronograma seguirá de acordo com a liberação de aulas remotas pelo conselho superior	On-line	Será utilizado ferramenta de exposição de conteúdo on-line. A ferramenta será aquela que todos os alunos possam ter acesso. E que possa facilitar o uso de dados.
A contribuição da etnoarqueologia	O cronograma seguirá de acordo com a liberação de aulas remotas pelo conselho superior	On-line	Será utilizado ferramenta de exposição de conteúdo on-line. A ferramenta será aquela que todos os alunos possam ter acesso. E que possa facilitar o uso de dados.
Estudos experimentais em zooarqueologia	O cronograma seguirá de acordo com a liberação de aulas remotas pelo conselho superior	On-line	Será utilizado ferramenta de exposição de conteúdo on-line. A ferramenta será aquela que todos os alunos possam ter acesso. E que possa facilitar o uso de dados.

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO ADEQUADA A FORMA E RECURSOS

A avaliação se dará a cada aula, onde os alunos passarão por avaliações por escrito e discursivas.

9. MATERIAL DE APOIO (BIBLIOGRAFIA, MATERIAL DIDÁTICO ETC)

ANDRADE, L. T. **Zooarqueologia: Considerações Teórico- Metodológicas**. Dédalo. São Paulo, 1989

ROMER, A. S. & PARSONS, T. S. **Anatomia Comparada dos Vertebrados**. São Paulo. Atheneu, 1985

RUPPERT, E. F. & BARNES, D. **Zoologia dos Invertebrados**. 7ª edição. São Paulo. Roca. 2005;

Hu Y, Hu S, Wang W, Wu X, Marshall FB, Chen X, Hou L, Wang C. [Earliest evidence for commensal processes of cat domestication](#). Proc Natl Acad Sci U S A. 2014 Jan 7;111(1):116-20. doi: 10.1073/pnas.1311439110. Epub 2013 Dec 16.

Murray MS. [Zooarchaeology and Arctic marine mammal biogeography, conservation, and management](#). Ecol Appl. 2008 Mar;18(2 Suppl):S41-55.

Marean CW, Abe Y, Nilssen PJ, Stone EC. [Estimating the minimum number of skeletal elements \(MNE\) in zooarchaeology: a review and a new image-analysis GIS approach](#). Am Antiq. 2001 Apr;66(2):333-48.

Díez JC, Fernández-Jalvo Y, Rosell J, Cáceres I. [Zooarchaeology and taphonomy of Aurora Stratum \(Gran Dolina, Sierra de Atapuerca, Spain\)](#). J Hum Evol. 1999 Sep-Oct;37(3-4):623-52.

Thomas KD. [Zooarchaeology: past, present and future](#). World Archaeol. 1996 Jun;28(1):1-4.

1. NOME DA DISCIPLINA: DAA00408- DISCIPLINA COMPLEMENTAR (Antropologia Biológica)

2. EMENTA:A antropologia biológica se torna difícil de se definir, devido a sua multiplicidade de informações que são colocadas para análises populacionais. A mistura das ciências naturais e sociais demonstra a variabilidade e evolução biocultural da humanidade. Observando o fluxo antropológico pode definir. Sua mistura com estudos sociais, linguísticas, arqueológicos e biológicos dará esclarecimento maior para melhor conhecimento do meio e os desenvolvimentos sociais.

3. OBJETIVOS:

Promover um maior esclarecimento das ciências sociais, linguísticas, arqueológicas e biológicas para dar maior compreensão as tendências de movimentos evolucionistas sociais.

4. QUANTIDADE DE ALUNOS A SEREM ATENDIDOS E FORMA DE ATENDIMENTO: 3 Alunos

As aulas poderão ser via software disponível para exposição on-line. Tudo dependerá do acesso de todos os alunos ao software e a internet. Arquivos para estudo serão enviados via e-mail e WhatsApp.

5. PROFESSORES ENVOLVIDOS: Almeida Andrade Casseb**6. PERÍODO DE EXECUÇÃO:****7. ATIVIDADES E CRONOGRAMA – ADAPTAÇÃO DOS CRÉDITOS**

- 60 horas = 12 encontros (1 cr = 9 horas)

ATIVIDADE	CRONOGRAMA (Início e Final)	FORMA DE OFERTA	RECURSO E/OU FERRAMENTA
Teoria evolutiva e genética	O cronograma seguirá de acordo com a liberação de aulas remotas pelo conselho superior.	On-line	Será utilizado ferramenta de exposição de conteúdo on-line. A ferramenta será aquela que todos os alunos possam ter acesso. E que possa facilitar o uso de dados.
A evolução e a teoria evolutiva	O cronograma seguirá de acordo com a liberação de aulas remotas pelo conselho superior	On-line	Será utilizado ferramenta de exposição de conteúdo on-line. A ferramenta será aquela que todos os alunos possam ter acesso. E que possa facilitar o uso de dados.
Interseção entre a política cultural o racismo e a bioantropologia	O cronograma seguirá de acordo com a liberação de aulas remotas pelo conselho superior	On-line	Será utilizado ferramenta de exposição de conteúdo on-line. A ferramenta será aquela que todos os alunos possam ter acesso. E que possa facilitar o uso de dados.
Os humanos e o contexto da ordem dos primatas	O cronograma seguirá de acordo com a liberação de aulas remotas pelo conselho superior	On-line	Será utilizado ferramenta de exposição de conteúdo on-line. A ferramenta será aquela que todos os alunos possam ter acesso. E que possa facilitar o uso de dados.
Ecologia reprodutiva humana	O cronograma seguirá de acordo com a liberação de aulas remotas pelo conselho superior	On-line	Será utilizado ferramenta de exposição de conteúdo on-line. A ferramenta será aquela que todos os alunos possam ter acesso. E que possa facilitar o uso de dados.
Palioantropologia e diáspora humana	O cronograma seguirá de acordo com a liberação de aulas remotas pelo conselho superior	On-line	Será utilizado ferramenta de exposição de conteúdo on-line. A ferramenta será aquela que todos os alunos possam ter acesso. E que possa facilitar o uso de dados.

Reconstrução biocultural a dieta em populações antigas: reflexões, tendências e perspectivas da bioarqueologia	O cronograma seguirá de acordo com a liberação de aulas remotas pelo conselho superior	On-line	Será utilizado ferramenta de exposição de conteúdo on-line. A ferramenta será aquela que todos os alunos possam ter acesso. E que possa facilitar o uso de dados.
Reconstrução biocultural a dieta em populações antigas: reflexões, tendências e perspectivas da bioarqueologia	O cronograma seguirá de acordo com a liberação de aulas remotas pelo conselho superior	On-line	Será utilizado ferramenta de exposição de conteúdo on-line. A ferramenta será aquela que todos os alunos possam ter acesso. E que possa facilitar o uso de dados.
Evolução dos primatas desde os homínidos	O cronograma seguirá de acordo com a liberação de aulas remotas pelo conselho superior	On-line	Será utilizado ferramenta de exposição de conteúdo on-line. A ferramenta será aquela que todos os alunos possam ter acesso. E que possa facilitar o uso de dados.
O gênero Homo	O cronograma seguirá de acordo com a liberação de aulas remotas pelo conselho superior	On-line	Será utilizado ferramenta de exposição de conteúdo on-line. A ferramenta será aquela que todos os alunos possam ter acesso. E que possa facilitar o uso de dados.
Transição demográfica e epidemiologia. Modelos de eficácia biológica na América Latina	O cronograma seguirá de acordo com a liberação de aulas remotas pelo conselho superior	On-line	Será utilizado ferramenta de exposição de conteúdo on-line. A ferramenta será aquela que todos os alunos possam ter acesso. E que possa facilitar o uso de dados.
Co-evolução de genes e cultura.	O cronograma seguirá de acordo com a liberação de aulas remotas pelo conselho superior	On-line	Será utilizado ferramenta de exposição de conteúdo on-line. A ferramenta será aquela que todos os alunos possam ter acesso. E que possa facilitar o uso de dados.

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO ADEQUADA A FORMA E RECURSOS

A avaliação se dará a cada aula, onde os alunos passarão por avaliações por escrito e discursivas.

9. MATERIAL DE APOIO (BIBLIOGRAFIA, MATERIAL DIDÁTICO ETC)

Adler CJ, Dobney K, Weyrich LS, Kaidonis J, Walker AW, Haak W, Bradshaw CJ, Townsend G, Soltysiak A, Alt KW et al. . 2013. Sequencing ancient calcified dental plaque shows changes in oral microbiota with dietary shifts of the Neolithic and Industrial revolutions. *Nature genetics* 45(4):450-455.

Adsera A. 2004. Changing fertility rates in developed countries. The impact of labor market institutions. *Journal of Population Economics* 17(1):17-43.

Ahn N, and Mira P. 2002. A note on the changing relationship between fertility and female employment rates in developed countries. *Journal of Population Economics* 15(4):667-682.

Anderson GW, Amstein MG, and Lester MR. 1962. Communicable Disease Control. A Volume for the Public Health Worker. 606 p.

Braun-Fahrlander C, Gassner M, Grize L, Neu U, Sennhauser FH, Varonier HS, Vuille JC, and Wuthrich B. 1999. Prevalence of hay fever and allergic sensitization in farmer's children and their peers living in the same rural community. SCARPOL team. Swiss Study on Childhood Allergy and Respiratory Symptoms with Respect to Air Pollution. *Clin Exp Allergy* 29(1):28-34.

Colman RJ, Anderson RM, Johnson SC, Kastman EK, Kosmatka KJ, Beasley TM, Allison DB, Cruzen C, Simmons HA, Kemnitz JW et al. . 2009. Caloric restriction delays disease onset and mortality in rhesus monkeys. *Science* 325(5937):201-204.

Cookson WO, and Moffatt MF. 1997. Asthma: an epidemic in the absence of infection? *Science*

Kuo CH, Kuo HF, Huang CH, Yang SN, Lee MS, and Hung CH. 2013. Early life exposure to antibiotics and the risk of childhood allergic diseases: an update from the perspective of the hygiene hypothesis. *Journal of microbiology, immunology, and infection = Wei mian yu gan ran za zhi* 46(5):320-329.

Kuzawa CW. 1998. Adipose tissue in human infancy and childhood: an evolutionary perspective. *American Journal of Physical Anthropology Suppl* 27:177-209..

1. NOME DA DISCIPLINA: DAA00378 - PRÉ-HISTÓRIA GERAL

2. EMENTA: A disciplina tem como objetivo abordar, no momento inicial, a discussão de temas como o significado de pré-história e porque estudá-la, a evolução da espécie humana e a origem e dispersão do gênero Homo.

No segundo momento da disciplina o foco será em discussões sobre as teorias de ocupação do continente americano e as primeiras ocupações das Américas.

3. OBJETIVOS objetivo desta disciplina é proporcionar ao discentes reflexões sobre o conceito de Pré-História; apresentar a literatura científica sobre a origem, evolução e dispersão da humanidade, assim como apresentar e discutir as principais teorias acerca dos processos de ocupação humana no continente americano.

4. QUANTIDADE DE ALUNOS A SEREM ATENDIDOS E FORMA DE ATENDIMENTO: 32

5. PROFESSORES ENVOLVIDOS: Cleiciane Aiane Noletto

6. PERÍODO DE EXECUÇÃO: 10/02/2020 a 31/12/2020

7. ATIVIDADES E CRONOGRAMA – ADAPTAÇÃO DOS CRÉDITOS

- 80 horas= 10 encontros (1cr = 8 horas)

ATIVIDADE	CRONOGRAMA (Início e Final)	FORMA DE OFERTA	RECURSO E/OU FERRAMENTA
Introdução	02/03/2020	Presencial	Aulas expositivo/ dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides.
Mas o que é pré-história?	03/03/2020	Presencial	Aulas expositivo/ dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides.
A origem da espécie humana	04/03/2020	Presencial	Aulas expositivo/ dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides.
O desenvolvimento do cérebro	05/03/2020	Presencial	Aulas expositivo/ dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides.
A revolução cognitiva	09/03/2020	Presencial	Aulas expositivo/ dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides.
Pré-história da mente	10/03/2020	Presencial	Aulas expositivo/ dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides.

Antropomorfismo e totemismo	11/03/2020	Presencial	Aulas expositivo/ dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides.
Cronologias líticas	12/03/2020	Presencial	Aulas expositivo/ dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de projetor de slides.
As principais teorias sobre os processos de ocupação do continente americano		Remota	Aulas expositivo/ dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de apresentação de slides via plataformas digitais, como Google Meet, com aulas gravadas e/ ou online, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
Novos dados: apresentação e discussão dos sítios mais antigos registrados		Remota	Aulas expositivo/ dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de apresentação de slides via plataformas digitais, como Google Meet, com aulas gravadas e/ ou online, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
Tecnologias líticas de sítios americanos durante a transição Pleistoceno-Holoceno		Remota	Aulas expositivo/ dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de apresentação de slides via plataformas digitais, como Google Meet, com aulas gravadas e/ ou online, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
As mudanças culturais durante os períodos do Holoceno médio e final e a invasão europeia		Remota	Aulas expositivo/ dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de apresentação de slides via plataformas digitais, como Google Meet, com aulas gravadas e/ ou online, preparação de conteúdos em pdf disponibilizados na plataforma sigaa e por e-mail e WhatsApp.
As mudanças culturais durante os períodos do Holoceno médio e final		Remota	Aulas expositivo/ dialogadas e discussões orientadas pelos textos propostos. Uso de apresentação de slides via plataformas digitais, como Google Meet, com aulas

8. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO ADEQUADA A FORMA E RECURSOS

Participação nas aulas expositivas e dialógicas, via meet, e-mail, WhatsApp ou contato telefônico.

Confecção de um resumo sobre um tema abordado na disciplina de no máximo 5 e no mínimo 3 páginas, enviado via e-mail.

9. MATERIAL DE APOIO (BIBLIOGRAFIA, MATERIAL DIDÁTICO ETC)

LIMA, Tânia Andrade. O povoamento inicial do Continente Americano: migrações, contextos, datações. In: SILVA, Hilton P.; RODRIGUES-CARVALHO, Claudia (Org.). Nossa origem. O povoamento das Américas: visões multidisciplinares. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006. p. 77-103.

NEVES, Walter A.; BERNARDO, Danilo V. & OKUMURA, Maria M. M. A origem do homem americano vista a partir da América do Sul: uma ou duas migrações? Revista de Antropologia, São Paulo, USP, v. 50, n. 1, p. 9- 44, 2007.

DIXON, M. Human colonization of the Américas: timing, technology and process. Quaternary Science Reviews, v. 20, p. 277-299, 2001.

NEVES, Walter Alves. Um novo modelo para explicar a origem do homem no continente americano. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi; Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação, 2002. 37 p. (Idéias e Debates, n. 1).

1.NOME DA DISCIPLINA: DAA00395 - CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E TEORIA DO RESTAURO

2.EMENTA:Nesta disciplina será apresentado e discutido o conjunto de conhecimentos sobre a conservação, preservação e restauração dos materiais arqueológicos, com ênfase para as técnicas de conservação preventiva, diagnóstico e acondicionamento das peças em reservas técnicas, respeitando os códigos de ética e especificidades das diferentes áreas do conhecimento, como a Conservação e a Arqueologia.

3.OBJETIVOSDiscutir os conceitos: Preservação / Conservação Preventiva / Conservação Curativa / Conservação Arqueológica

Discussão dos Códigos de ética: Conservação- Restauração; Arqueologia; Museologia;

Discutir as medidas preventivas a serem tomadas em campo e no transporte do material arqueológico; Fatores que influenciam o estado de conservação dos objetos, coleções e sítios arqueológicos.

4.QUANTIDADE DE ALUNOS A SEREM ATENDIDOS E FORMA DE ATENDIMENTO:15

5.PROFESSORES ENVOLVIDOS: Profa. Ma. Laura Nisinga Cabral

6.PERÍODO DE EXECUÇÃO: 01/09 a 31/12/2020

7.ATIVIDADES E CRONOGRAMA – ADAPTAÇÃO DOSCRÉDITOS

60 horas = 7 encontros (1 cr = 9horas)

ATIVIDADE	CRONOGRAMA (Início e Final)	FORMA DE OFERTA	RECURSO E/OU FERRAMENTA
Discutindo conceitos: Preservação; Conservação Preventiva; Conservação Curativa; Conservação Arqueológica	11/02/2020	Presencial	As aulas expositivas com discussões do conteúdo, e orientação organizacional de estudo a partir de conteúdo abordado. Foi utilizado projetor de slides para tratar dos conceitos fundamentais.
Discussão com base na leitura dos textos: Cartas Patrimoniais	18/02/2020	Presencial	As aulas expositivas com discussões do conteúdo, e orientação organizacional de estudo a partir de conteúdo abordado. Foi utilizado projetor de slides para tratar dos conceitos fundamentais.

Discussão dos códigos de ética da Conservação-Restauração, Arqueologia e Museologia.	03/03/2020	Presencial	As aulas expositivas com discussões do conteúdo, e orientação organizacional de estudo a partir de conteúdo abordado. Foi utilizado projetor de slides para tratar dos conceitos fundamentais.
Conservação de materiais arqueológicos	10/03/2020	Presencial	As aulas expositivas com discussões do conteúdo, e
em campo			orientação organizacional de estudo a partir de conteúdo abordado. Foi utilizado projetor de slides para tratar dos conceitos fundamentais.
Construção da lista de medidas a serem tomadas em campo com o material arqueológico – atividade avaliativa	17/03/2020	Presencial	As aulas expositivas com discussões do conteúdo, e orientação organizacional de estudo a partir de conteúdo abordado. Foi utilizado projetor de slides para tratar dos conceitos fundamentais.
INTERRUPÇÃO DAS ATIVIDADES DEVIDO À PANDEMIA DE COVID-19			
Procedimentos de conservação de bens arqueológicos em Laboratório		Remota	Aulas de revisão expositivas com discussões do conteúdo, e orientação organizacional de estudo do conteúdo abordado. Os textos propostos serão encaminhados via email, plataforma Google Classroom e SIGAA.
Procedimentos de controle das condições das reservas técnicas, materiais e procedimentos utilizados na conservação preventiva.		Remota	Aulas de revisão expositivas com discussões do conteúdo, e orientação organizacional de estudo do conteúdo abordado. Os textos propostos serão encaminhados via email, plataforma Google Classroom e SIGAA.
Atividade avaliativa (Plano de Conservação de material Arqueológico em campo e em laboratório).		Remota	Aulas de revisão expositivas com discussões do conteúdo, e orientação organizacional de estudo do conteúdo abordado. Os textos propostos serão encaminhados via email, plataforma Google Classroom e SIGAA.
Discussão sobre Conservação preventiva, Acondicionamento e Armazenamento de material arqueológico.		Remota	Aulas de revisão expositivas com discussões do conteúdo, e orientação organizacional de estudo do conteúdo abordado. Os textos propostos serão encaminhados via email, plataforma Google Classroom e SIGAA.
Entrega e apresentação da atividade Avaliativa II (Plano de preservação em Reserva técnica) e esclarecimento de duvidas		Remota	Aulas de revisão expositivas com discussões do conteúdo, e orientação organizacional de estudo do conteúdo abordado. Os textos propostos serão encaminhados via email, plataforma Google Classroom e SIGAA.

8.SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO ADEQUADA A FORMA E RECURSOS

A Participação nas aulas expositivas e dialógicas, via meet, e-mail, WhatsApp ou contato telefônico. Confecção de um plano de Conservação de Material Arqueológico e um plano de preservação em Reserva Técnica, a ser enviado via e-mail.

9.MATERIAL DE APOIO (BIBLIOGRAFIA, MATERIAL DIDÁTICOETC)

. **Conservação Preventiva: acondicionamento e armazenamento de acervos complexos em Reserva Técnica – o caso do MAE/USP.** Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

BRAGA, Gedley Belchior. A conservação Preventiva e as reservas técnicas. **Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, 8: 359-377, 1998.

CAMPOS; G.N.; GRANATO, M. **Preservação do patrimônio arqueológico: desafios e estudos de caso.** Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST. Rio de Janeiro, Dezembro de 2017. Disponível em: http://site.mast.br/hotsite_livro_desafios_e_estudos_de_caso/index.html

CARVALHO, A.; OLIVEIRA SILVA, D.L. Conservação preventiva, intervenção e restauro em acervo etnológico: sugestões metodológicas. **Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, 15-16: 347-355, 2005-2006.

CUNHA LIMA, S. Especificidades na restauração de cerâmicas arqueológicas: um estudo de caso. **Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, 12: 269-281, 2002.

GONÇALVES, Willi de Barros; SOUZA, Luiz Antônio Cruz; FRONER, Yacy-Ara. **Edifícios que abrigam coleções.** Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008 (Tópicos em conservação preventiva 6).

LORÉDO, Wanda. **Manual de Conservação em Arqueologia de Campo.** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção. 1994. 124 p.

MUSEOLOGIA. **Conservação de coleções.** São Paulo, EDUSP, Universidade de São Paulo, 2005 (Roteiros Práticos 9).

MUSEOLOGIA. **Parâmetros para a Conservação de Acervos: um roteiro de auto-avaliação.** São Paulo, EDUSP, Universidade de São Paulo, 2005 (Roteiros Práticos 5).

SILVA, Maria de Fátima b; PEREIRA, Antônio M. B. Conservação Preventiva em Museus regionais e municipais: a importância da formação. **Anuário do Patrimônio**, 2014.

SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Conservação Preventiva: Controle Ambiental.** Belo Horizonte: LACICOR/EBA, 2008 (Tópicos em Conservação Preventiva 5).

SOUZA, Luiz Antônio Cruz; FRONER, Yacy-Ara. **Reconhecimento de materiais que compõem acervos.** Belo Horizonte: LACICOR/EBA, 2008 (Tópicos em Conservação Preventiva 4).

1.NOME DA DISCIPLINA E CÓDIGO: FILOSOFIA (60H) - DAA00374

2.EMENTA: Conceito de Filosofia. Atitudes filosóficas básicas: admiração/ espanto, dúvida e crítica. Ontologia do presente: tradição moderna e prática contemporânea. Crítica filosófica: Esclarecimento (Modernidade). Ensaio filosófico: Meditação (Contemporaneidade).

3.OBJETIVOS: Compreender os diferentes conceitos de Filosofia. Saber diferenciar as atitudes filosóficas básicas. Conhecer a tradição filosófica chamada de “ontologia do presente”. Entender a crítica filosófica moderna a partir do conceito de Esclarecimento. Compreender o gênero “ensaio filosófico” contemporâneo a partir do pensamento meditativo.

4.QUANTIDADE DE ALUNOS A SEREM ATENDIDOS: 15 (quinze)

5.PROFESSORES ENVOLVIDO: Christian Otto Muniz Nienov

6.PERÍODO DE EXECUÇÃO: 10/02/2020 até 31/12/2020

7.ATIVIDADES E CRONOGRAMA – ADAPTAÇÃO DOS CRÉDITOS

60 horas = 7 encontros (1cr = 9 horas)

Atividade	Cronograma (Início e Final)	Forma de Oferta	Recurso e/ou Ferramenta
Conceito de Filosofia	13/02/2020	Presencial	Aula expositiva (análise e interpretação) e dialogada (discussão) a partir de texto filosófico.
Atitude filosófica básica: Admiração, Espanto e Crítica	20/02/2020	Presencial	Aula expositiva (análise e interpretação) e dialogada (discussão) a partir de texto filosófico.

Atitude filosófica básica: Admiração, Espanto e Crítica	27/02/2020	Presencial	Aula expositiva (análise e interpretação) e dialogada (discussão) a partir de texto filosófico.
Ontologia do presente: tradição moderna	05/3/2020	Presencial	Aula expositiva (análise e interpretação) e dialogada (discussão) a partir de texto filosófico.
Ontologia do presente: tradição moderna (Esclarecimento)	12/3/2020	Presencial	Aula expositiva (análise e interpretação) e dialogada (discussão) a partir de texto filosófico.
Ontologia do presente: prática contemporânea (ensaio filosófico)		Remota	Aula expositiva (análise e interpretação) e dialogada (discussão) a partir de texto filosófico na plataforma <i>Google Meet</i> (aula síncrona).
Ontologia do presente: prática contemporânea (pensamento meditativo)		Remota	Aula expositiva (análise e interpretação) e dialogada (discussão) a partir de texto filosófico na plataforma <i>Google Meet</i> (aula síncrona).

8.SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO ADEQUADA A FORMAS E RECURSOS:

Participação nas aulas expositivas (análise e interpretação) e dialogadas (discussão), através da plataforma *Google Meet* (aula síncrona).

Apresentação de trabalho sobre a ontologia do presente em sua prática contemporânea (ensaio filosófico como pensamento meditativo).

9.MATERIAL DE APOIO (BIBLIOGRAFIA):

KANT, Immanuel. Resposta à questão: O que é Esclarecimento? In: *Cognitio*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 145-54, jan./jun. 2012.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

Considerações Finais

O NDE do DARQ/UNIR ressalta o caráter presencial do curso de Graduação em Arqueologia, fortemente alicerçado na integração entre teoria e prática, entre ensino, pesquisa e extensão, portanto as atividades presenciais são fundamentais para a formação dos profissionais em Arqueologia, portanto, a adaptação das disciplinas para serem desenvolvidas de forma remota justifica-se somente no contexto emergencial da pandemia, e tão logo houver condições de retorno às atividades presenciais, estas devem ser imediatamente retomadas.

O NDE DARQ/UNIR também defende a necessidade de promover uma política de inclusão digital na UNIR. Os estudantes do DARQ possuem uma série de dificuldades em relação ao acesso à internet e a equipamentos como computador e/ou tablet. Um programa de inclusão digital precisa ser implantado antes do início das atividades remotas emergenciais, para preparar e dar melhores condições no andamento das atividades. O NDE salienta a necessidade de capacitação aos docentes, técnicos e discentes em relação ao uso das mídias, bem como orientações pedagógicas aos docentes.

ANEXO I

Distribuição da Disciplinas DARQ Semestre 2020-1

ANEXO II

Horário DARQ 2020-1 – Aulas Remotas

ANEXO III
Termo de ciência

DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS (ANEXO I)

DISTRIBUIÇÃO POR PERÍODO			DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINA POR DOCENTES	
1º PERÍODO			Docente: Elisangela de Oliveira	
Disciplina	CH	Docente	Disciplina	CH
DAA00374 Filosofia	60	DEFIL	DAA00376 Introdução à Arqueologia	80
DAA00375 Geologia Geral	60	Gustavo	DAA00406 Trabalho de Conclusão de Curso I	100
DAA00376 Introdução à Arqueologia	80	Elis	TOTAL DE HORAS	180
DAA00377 Introdução à História	60	Verônica	Docente: Eduardo Bespalez	
DAA00846 Português Instrumental	60	DLV	DAA00388 Teoria Arqueológica	80
DAA00378 Pré-História Geral	80	Cleiciane	DAA00874 Etnoarqueologia	60
3º PERÍODO			TOTAL DE HORAS	140
DAA00384 Arqueologia Amazônica	80	Carlos	Docente: Silvana Zuse	
DAA00388 Teoria Arqueológica	80	Eduardo	DAA00405 Educação Patrimonial: Teoria e Método	60
DAA00386 Arqueologia Histórica	80	Juliana	DAA00404 Arqueologia Pública	60
DAA00387 Patrimônio Cultural	80	Gustavo	TOTAL DE HORAS	120
DAA00385 Arqueologia Brasileira I	80	Carlos	Docente: Carlos Zimpel	
DAA00403 Disciplina Complementar	60	Adriana	DAA00384 Arqueologia Amazônica	80
5º PERÍODO			DAA00385 Arqueologia Brasileira I	80

DAA00398 Zooloarqueologia	60	Almeida		TOTAL DE HORAS	160
DAA00395 Conservação Preventiva e Teoria do Restauro	60	Laura	Docente: Juliana Santi		
DAA00394 Arqueobotânica	60	Adriana	DAA00386 Arqueologia Histórica		80
DAA00874 Etnoarqueologia	60	Eduardo	DAA00409 Trabalho de Conclusão de Curso II		120
DAA00393 Museologia	60	Evania	DAA00877 Trabalho de Conclusão de Curso II		100
7º PERÍODO				TOTAL DE HORAS	300
DAA00404 Arqueologia Pública	60	Silvana	DAA00393 Museologia/ Profa. Evânia de Barros		60
DAA00405 Educação Patrimonial: Teoria e Método	60	Silvana	DAA00395 Conservação Preventiva e Teoria do Restauro/Profa. Laura Nissinga		60
DAA00406 Trabalho de Conclusão de Curso I	100	Elis	DAA00378 Pré-História Geral/ Profa. Cleiciane Noletto		80
DAA00394 Arqueobotânica	60	Adriana	Docente: Almeida Casseb		
DAA00408 Disciplina Complementar	60	Almeida	DAA00398 Zooloarqueologia		60
8º PERÍODO			DAA00408 Disciplina Complementar		60
DAA00404 Arqueologia Pública	60	Silvana		TOTAL DE HORAS	120
DAA00405 Educação Patrimonial: Teoria e Método	60	Silvana	Docente: Adriana Nunes		
DAA00406 Trabalho de Conclusão de Curso I	100	Elis	DAA00394 Arqueobotânica		60
DAA00385 Arqueologia Brasileira I	80	Carlos	DAA00403 Disciplina Complementar		60
DAA00874 Etnoarqueologia	60	Eduardo		TOTAL DE HORAS	120
DAA00410 Disciplina Complementar	60	Gustavo	Docente: Gustavo Gurgel do Amaral		
DAA00409 Trabalho de Conclusão de Curso II	120	Juliana	DAA00375 Geologia Geral		60
DAA00877 Trabalho de Conclusão de Curso II	100	Juliana	DAA00387 Patrimônio Cultural		80
			DAA00410 Disciplina Complementar		60
				TOTAL DE HORAS	200

**ANEXO II
CURSO DE ARQUEOLOGIA
HORÁRIO 2020-1 (10/02/2020 a 31/12/2020)**

1º PERÍODO – MATUTINO					
online	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
7h50 – 8h40		DAA00375 Geologia Geral	DAA00376 Introdução à Arqueologia		
8h40 – 9h30		DAA00375 Geologia Geral	DAA00376 Introdução à Arqueologia		
9h30 – 9h50					
9h50 – 10h40		DAA00375 Geologia Geral	DAA00376 Introdução à Arqueologia		
10h40 – 11h30			DAA00376 Introdução à Arqueologia	DAA00374 Filosofia	
11h30 – 12h20			DAA00376 Introdução à Arqueologia	DAA00374 Filosofia	
1º PERÍODO – VESPERTINO					
13h50 – 17h10	DAA00378 Pré- História Geral				
DAA00374 Filosofia – 60 – Christian Nienov DAA00375 Geologia Geral - 60 – Prof. Gustavo do Amaral DAA00376 Introdução à Arqueologia – 80 – Profa. Elisângela de Oliveira		DAA00378 Pré-História Geral – 80 – Profa. Cleiciane Aiane Noletto da Silva			

3º PERÍODO – MATUTINO					
online	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
7h50 – 8h40	DAA00386 Arqueologia Histórica	DAA00385 Arqueologia Brasileira I	DAA00384 Arqueologia Amazônica I	DAA00388 Teoria Arqueológica	DAA00387 Patrimônio Cultural
8h40 – 9h30	DAA00386 Arqueologia Histórica	DAA00385 Arqueologia Brasileira I	DAA00384 Arqueologia Amazônica I	DAA00388 Teoria Arqueológica	DAA00387 Patrimônio Cultural
9h30 – 9h50					
9h50 – 10h40	DAA00386 Arqueologia Histórica	DAA00385 Arqueologia Brasileira I	DAA00384 Arqueologia Amazônica I	DAA00388 Teoria Arqueológica	DAA00387 Patrimônio Cultural

10h40 – 11h30	DAA00386 Arqueologia Histórica	DAA00385 Arqueologia Brasileira I	DAA00384 Arqueologia Amazônica I	DAA00388 Teoria Arqueológica	DAA00387 Patrimônio Cultural
11h30 – 12h20	DAA00386 Arqueologia Histórica	DAA00385 Arqueologia Brasileira I	DAA00384 Arqueologia Amazônica I	DAA00388 Teoria Arqueológica	DAA00387 Patrimônio Cultural
3º PERÍODO – VESPERTINO					
13h50 – 17h10	DAA00403 Disciplina Complementar – 60h				
DAA00384 Arqueologia Amazônica – 80h – Prof. Carlos Zimpel DAA00388 Teoria Arqueológica – 80 – Prof. Eduardo Bespalez DAA00386 Arqueologia Histórica – 80 - Profa. Juliana Santi			DAA00387 Patrimônio Cultural – 80 – Prof. Gustavo Amaral DAA00385 Arqueologia Brasileira I- 80 – Prof. Carlos Zimpel DAA00403 Disciplina Complementar – 60h - Profa. Adriana Nunes		

CURSO DE ARQUEOLOGIA
HORÁRIO 2020-1 (10/02/2020 a 31/12/2020)

5º PERÍODO – MATUTINO					
Online	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
7h50 – 8h40	DAA00398 Zooarqueologia		DAA00874 Etnoarqueologia		DAA00393 Museologia
8h40 – 9h30	DAA00398 Zooarqueologia		DAA00874 Etnoarqueologia		DAA00393 Museologia
9h30 – 9h50					
9h50 – 10h40	DAA00398 Zooarqueologia		DAA00874 Etnoarqueologia		DAA00393 Museologia
10h40 – 11h30			DAA00874 Etnoarqueologia		DAA00393 Museologia
11h30 – 12h20			DAA00874 Etnoarqueologia		DAA00393 Museologia
5º PERÍODO – VESPERTINO					

13h50 – 17h10		DAA00394 Arqueobotânica		DAA00395 Conservação Preventiva e Teoria do Restauro	
DAA00398 Zooloquia – Prof. Almeida Casseb			DAA00395 Conservação Preventiva e Teoria do Restauro – Profa. Laura Nisinga Cabral DAA00394 Arqueobotânica – Profa. Adriana Nunes DAA00874 Etnoarqueologia – Prof. Eduardo Bepalez DAA00393 Museologia – Evânia de Lima Barros		

7º PERÍODO – MATUTINO					
online	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
7h50 – 8h40	DAA00406 Trabalho de Conclusão de Curso I	DAA00408 Disciplina Complementar		DAA00405 Educação Patrimonial: Teoria e Método	DAA00404 Arqueologia Pública
8h40 – 9h30	DAA00406 Trabalho de Conclusão de Curso I	DAA00408 Disciplina Complementar		DAA00405 Educação Patrimonial: Teoria e Método	DAA00404 Arqueologia Pública
9h30 – 9h50					
9h50 – 10h40	DAA00406 Trabalho de Conclusão de Curso I	DAA00408 Disciplina Complementar		DAA00405 Educação Patrimonial: Teoria e Método	DAA00404 Arqueologia Pública
10h40 – 11h30	DAA00406 Trabalho de Conclusão de Curso I	DAA00408 Disciplina Complementar		DAA00405 Educação Patrimonial: Teoria e Método	DAA00404 Arqueologia Pública
11h30 – 12h20	DAA00406 Trabalho de Conclusão de Curso I	DAA00408 Disciplina Complementar		DAA00405 Educação Patrimonial: Teoria e Método	DAA00404 Arqueologia Pública
7º PERÍODO – VESPERTINO					
13h50 – 17h10	DAA00394 Arqueobotânica				
DAA00406 Trabalho de Conclusão de Curso I - Profa. Elisângela de Oliveira DAA00408 Disciplina Complementar - Prof. Almeida Casseb			DAA00405 Educação Patrimonial: Teoria e Método – 60h – Profa. Silvana Zuse DAA00404 Arqueologia Pública – 60h - Profa. Silvana Zuse		

8º PERÍODO – MATUTINO					
online	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
7h50 – 8h40	DAA00406 Trabalho de Conclusão de Curso I	DAA00385 Arqueologia Brasileira I	DAA00874 Etnoarqueologia	DAA00405 Educação Patrimonial: Teoria e Método	DAA00404 Arqueologia Pública
8h40 – 9h30	DAA00406 Trabalho de Conclusão de Curso I	DAA00385 Arqueologia Brasileira I	DAA00874 Etnoarqueologia	DAA00405 Educação Patrimonial: Teoria e Método	DAA00404 Arqueologia Pública
9h30 – 9h50					
9h50 – 10h40	DAA00406 Trabalho de Conclusão de Curso I	DAA00385 Arqueologia Brasileira I	DAA00874 Etnoarqueologia	DAA00405 Educação Patrimonial: Teoria e Método	DAA00404 Arqueologia Pública
10h40 – 11h30	DAA00406 Trabalho de Conclusão de Curso I	DAA00385 Arqueologia Brasileira I	DAA00874 Etnoarqueologia	DAA00405 Educação Patrimonial: Teoria e Método	DAA00404 Arqueologia Pública
11h30 – 12h20	DAA00406 Trabalho de Conclusão de Curso I	DAA00385 Arqueologia Brasileira I	DAA00874 Etnoarqueologia	DAA00405 Educação Patrimonial: Teoria e Método	DAA00404 Arqueologia Pública
8º PERÍODO – VESPERTINO					
13h50 – 17h10		DAA00409 Trabalho de Conclusão de Curso II	DAA00877 Trabalho de Conclusão de Curso II		DAA00410 Disciplina Complementar
DAA00406 Trabalho de Conclusão de Curso I – 100h - Profa. Elisangela de Oliveira DAA00385 Arqueologia Brasileira I – 80h - Prof. Carlos Zimpel DAA00409 Trabalho de Conclusão de Curso II – 120h – Profa. Juliana Santi			DAA00874 Etnoarqueologia - 80h – Prof. Eduardo Bsepalez DAA00877 Trabalho de Conclusão de Curso II -100h - Profa. Juliana Santi DAA00405 Educação Patrimonial: Teoria e Método – 60h – Juliana Santi DAA00404 Arqueologia Pública – 60h – Profa. Elisangela de Oliveira		

ANEXO III

TERMO DE CIÊNCIA

DECLARO, pelo presente termo, estar ciente e concordar que as Disciplinas abaixo relacionadas serão ofertadas remotamente, pelo Curso de Bacharelado em Arqueologia da UNIR, dando continuidade ao semestre 2020-1, com início em 05 de outubro de 2020, finalizando em 24 de dezembro de 2020, conforme Resolução CONSEA UNIR nº 254, de 09 de setembro de 2020, que regulamenta as atividades de ensino nos cursos de graduação da Universidade Federal de Rondônia.

Nome _____ e
matricula: _____

Porto Velho-RO, ____ de _____ de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **JULIANA ROSSATO SANTI, Chefe de Departamento**, em 07/10/2020, às 15:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0509435** e o código CRC **930551A9**.